



ENSINO POR MEIO DA MÚSICA EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA PRÁTICA POSSÍVEL



SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA SEREM UTILIZADAS
COMO RECURSOS DIDÁTICOS EM CLASSES REGULARES
E HOSPITALARES EM GOIÁS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**CEPAE – CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À
EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA: O ENSINO DA GEOGRAFIA EM
CLASSE HOSPITALAR/DOMICILIAR: DESAFIOS, PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES.**

MESTRANDO: JEAN MARCOS DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. Dr. GLAUCO ROBERTO GONÇALVES

Goiânia, 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO04

CONTEÚDOS

1. GLOBALIZAÇÃO06

2. MEIO AMBIENTE11

3. MIGRAÇÃO19

4. CAPITALISMO24

5. DITADURA MILITAR, PODER E GUERRAS.....29

6. POLÍTICA, CORRUPÇÃO E SITUAÇÃO DO PAÍS33

7. VIOLÊNCIA E DESEMPREGO40

8. MORADIA (URBANO) E EDUCAÇÃO.....48

9. REGIÕES DO BRASIL54

Apresentação

Visando contribuir com o ensino de Geografia e de áreas afins das ciências humanas no contexto de classe hospitalar em Goiás e também das classes regulares de ensino, propomos este Guia como uma possibilidade de recurso didático para os professores do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH) e para todos os professores que se interessarem em trabalhar com seus educandos, diferentes conteúdos, tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, utilizando as outras linguagens de ensino como, por exemplo, a música.

Este Guia permitirá que o professor trabalhe de forma criativa, crítica e de modo interdisciplinar boa parte dos conteúdos propostos, por meio das sugestões de músicas contidas nele, onde se apresentará o título, o intérprete, o compositor e a letra da música, bem como, por meio das respectivas reflexões ambientais, políticas, sociais e econômicas que este possibilitará, na sessão Pensar e Responder, o que permitirá um planejamento interdisciplinar por parte do professor.

Vale lembrar que as canções contidas nesse Guia faz parte do histórico e da vivência do pesquisador enquanto professor de Geografia. Todos os professores são incentivados neste trabalho, a utilizarem como recurso pedagógico as músicas, especialmente às conhecidas pelo próprio professor. Convém também destacar que ao utilizar uma canção como recurso pedagógico, o professor adapte a série e a idade dos educandos as questões a serem analisadas e discutidas.

Para uma maior adaptação a realidade do educando, do professor e do contexto onde a aula se desenvolverá, ao planejar suas aulas de modo interdisciplinar, o professor poderá acrescentar outras questões reflexivas e/ou outras músicas de seu conhecimento, em conformidade com o conteúdo que se pretende trabalhar, além das sugeridas no Guia. Vale destacar, que o planejamento e a criatividade do professor são de fundamental importância para o sucesso das aulas.

Na sessão Pensar e Criar, o Guia, ainda incentivará com que o professor de classe hospitalar e seu respectivo educando, crie sua própria composição, (estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, vídeos, fotografias, desenhos, charges, entre outros) relacionados com o conteúdo estudado e suas respectivas reflexões e a realidade da qual estão inseridos, favorecendo assim, a imaginação e o processo criativo.

Esperamos que este Guia contribua de maneira satisfatória com os professores do NAEH e também com todos aqueles que se interessam pelo uso das outras linguagens de ensino ao trabalharem os conteúdos das ciências humanas de modo interdisciplinar. E que este instrumento sirva como mais um recurso pedagógico capaz de envolver e aguçar os vários sentidos e os variados aspectos cognitivos do educando, por meio da música.

SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA SEREM TRABALHADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA E ÁREAS AFINS

1. CONTEÚDO – GLOBALIZAÇÃO

Pela Internet

Gilberto Gil

Álbum: Quanta Gente Veio Ver, 1998.

Composição: Gilberto Gil

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleja ...(2x)
Que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé
Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer
Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut de acessar
O chefe da Mac Milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus para atacar os programas no Japão
Eu quero entrar na rede para contatar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar...

PENSAR E RESPONDER

- 1) Com o auxílio de um mapa-múndi localize as cidades e os países citados pelo compositor.
- 2) O que a internet possibilita em relação à comunicação entre as cidades e os países citados na letra da música?
- 3) Além da facilidade de comunicação, que outros benefícios a internet oferece?
- 4) Traduza para o português as palavras de outro idioma que aparecem na música.
- 5) De que forma a internet contribui no processo de globalização?
- 6) Na sua opinião, como a internet passou a interferir na vida das pessoas? Cite exemplos que você já vivenciou.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Disneylândia

Titãs

Álbum: Titanomaquia, 1993.

Composição: Titãs e Arnaldo Antunes

Filho de imigrantes russos casado na Argentina
Com uma pintora judia,
Casou-se pela segunda vez
Com uma princesa africana no México
Música hindú contrabandiada por ciganos poloneses faz sucesso
No interior da Bolívia zebras africanas
E cangurus australianos no zoológico de Londres.
Múmias egípcias e artefatos íncas no museu de Nova York
Lanternas japonesas e chicletes americanos
Nos bazares coreanos de São Paulo.
Imagens de um vulcão nas Filipinas
Passam na rede de televisão em Moçambique
Armênios naturalizados no Chile
Procuram familiares na Etiópia,
Casas pré-fabricadas canadenses
Feitas com madeira colombiana
Multinacionais japonesas
Instalam empresas em Hong-Kong
E produzem com matéria prima brasileira
Para competir no mercado americano
Literatura grega adaptada
Para crianças chinesas da comunidade europeia.
Relógios suíços falsificados no Paraguay
Vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles.
Turista francesa fotografada semi-nua com o namorado árabe
Na baixada fluminense
Filmes italianos dublados em inglês
Com legendas em espanhol nos cinemas da Turquia
Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné
Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul.
Pizza italiana alimenta italianos na Itália
Crianças iraquianas fugidas da guerra
Não obtém visto no consulado americano do Egito
Para entrarem na Disneylândia

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que você entendeu sobre essa música?
- 2) Separe pelo menos um trecho da música que evidencia o processo de globalização.
- 3) No trecho “crianças iraquianas fugidas da guerra...”, a que guerra você acha que os autores se referem?
- 4) Com as novas regras de ortografia da Língua Portuguesa, algumas palavras mudaram sua forma de escrita. As identifique na música e as transcrevam de modo correto.
- 5) Quais capitais e que países foram citados na música? A que continentes pertencem?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Globalização

Tribo de Jah

Ano de Lançamento: 1999

Globalização é a nova onda
O império do capital em ação
Fazendo sua rotineira ronda
No gueto não há nada de novo
Além do sufoco que nunca é pouco
Além do medo e do desemprego, da violência e da impaciência
De quem partiu para o desespero numa ida sem volta
Além da revolta de quem vive as voltas
Com a exploração e a humilhação de um sistema impiedoso
Nada de novo
Além da pobreza e da tristeza de quem se sente traído e esquecido
Ao ver os filhos subnutridos sem educação
Crescendo ao lado de esgotos, banidos a contragosto pela sociedade
Declarados bandidos sem identidade
Que serão reprimidos em sumária execução
Sem nenhuma apelação
Não há nada de novo entre a terra e o céu
Nada de novo
Senão o velho dragão e seu tenebroso véu de destruição e fogo
Sugando sangue do povo,
De geração em geração
Especulando pelo mundo todo
É só o velho sistema do dragão
Não, não há nenhuma ilusão, ilusão
Só haverá mais tribulação, tribulação
Os dirigentes do sistema impõem seu lema:
Livre mercado, mundo educado para consumir e existir sem questionar
Não pensam em diminuir ou domar a voracidade
E a sacanagem do capitalismo selvagem
Com seus tentáculos multinacionais querem mais, e mais, e mais...
Lucros abusivos
Grandes executivos são seus abastados serviços
Não se importam com a fome, com os direitos do homem
Querem abocanhar o globo, dividindo em poucos o bolo

PENSAR E RESPONDER

1. Por que o compositor afirma que a globalização não trouxe "nada de novo"?
2. Qual é a visão do compositor sobre o sistema capitalista?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Deixando migalhas pro resto da gentinha, em seus muitos planos
Não veem seres humanos e os seus valores, só milhões e milhões de consumidores
São tão otimistas em suas estatísticas e previsões
Falam em crescimento, em desenvolvimento por muitas e muitas gerações
Não há nada de novo entre a terra e o céu
Nada de novo
Senão o velho dragão e seu tenebroso véu de destruição e fogo
Sugando sangue do povo,
De geração em geração
Especulando pelo mundo todo
É só o velho sistema do dragão
Não, não há nenhuma ilusão, ilusão
Só haverá mais tribulação, tribulação
Não sentem o momento crítico, talvez apocalíptico
Os tigres asiáticos são um exemplo típico,
Agora mais parecem gatinhos raquíticos e asmáticos
Se o sistema quebrar será questão de tempo
Até chegar o racionamento e o desabastecimento
Que sinistra situação!
O globo inchado e devastado com a superpopulação
Tempos de barbárie então virão, tempos de êxodos e dispersão
A água pode virar ouro
O rango um rico tesouro
Globalização é uma falsa noção do que seria a integração,
Com todo respeito a integridade e a dignidade de cada nação
É a lei infeliz do grande capital,
O poder da grana internacional que faz de cada país apenas mais um seu quintal
É o poder do dinheiro regendo o mundo inteiro
Ricos cada vez mais ricos e metidos
Pobres cada vez mais pobres e falidos
Globalização, o delírio do dragão!

3. Você concorda com a visão sobre o capitalismo e o atual processo de globalização, apresentada pelo compositor? Justifique.

Miséria

Titãs

Álbum: **Õ Blésq Blom, 1989**

Composição: **Paulo Miklos / Sergio Britto**

Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Índio, mulato, preto, branco
Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Miséria é miséria em qualquer canto
Filhos, amigos, amantes, parentes
Riquezas são diferentes
Ninguém sabe falar esperanto
Miséria é miséria em qualquer canto
Todos sabem usar os dentes
Riquezas são diferentes

Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Miséria é miséria em qualquer canto
Fracos, doentes, aflitos, carentes
Riquezas são diferentes
O Sol não causa mais espanto
Miséria é miséria em qualquer canto
Cores, raças, castas, crenças
Riquezas são diferenças
A morte não causa mais espanto
O Sol não causa mais espanto
A morte não causa mais espanto
O Sol não causa mais espanto
Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Cores, raças, castas, crenças
Riquezas são diferenças
Índio, mulato, preto, branco
Filhos, amigos, amantes, parentes
Fracos, doentes, aflitos, carentes
Cores, raças, castas, crenças
Em qualquer canto miséria
Riquezas são miséria
Em qualquer canto miséria

PENSAR E RESPONDER

- 1) Com o auxílio de seu dicionário, busque o significado da palavra miséria. Qual a diferença de miséria e pobreza?

- 2) De que forma a miséria e a pobreza têm se agravado na atual fase da globalização? Explique.
- 3) O Banco Mundial define a pobreza extrema como viver com menos de 1 dólar por dia e pobreza moderada como viver com entre 1 e 2 dólares por dia. Estima-se que 1 bilhão e 100 milhões de pessoas no mundo, tenham níveis de consumo inferiores a 1 dólar por dia e que 2 bilhões e 700 milhões de pessoas, tenham um nível inferior a 2 dólares por dia. Qual é a cotação do dólar hoje, no Brasil? Quantos dólares são suficientes para uma família de cinco pessoas se alimentarem e suprir suas necessidades diárias?
- 4) Há relação entre globalização e pobreza? Explique.
- 5) Cite alguns fatores que contribuam para o aumento da pobreza nos países mais ricos e desenvolvidos.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Parabolicamará
Composição: Gilberto Gil
Ano de Lançamento: 1992.

Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena
Parabolicamará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes
dendê em casa camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia
Que o balaio ía escorregar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Esse tempo nunca passa
Não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabaça
Nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau
Meu camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudade

Esse tempo não tem rédea
Vem nas asas do vento
O momento da tragédia
Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino
Apresentar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que significa Parabolicamará?
- 2) O que o compositor retrata nessa música?
- 3) Antes mundo era pequeno / Porque Terra era grande / Hoje mundo é muito grande / Porque Terra é pequena. Que relação podemos fazer desse trecho da música com a internet e o processo de globalização de modo geral?
- 4) Levando em consideração o ano de composição da música, porque o autor citou como recurso tecnológico capaz de transformar nossa percepção de mundo, tempo e espaço a antena parabólica e não a internet?
- 5) Em que sentido a globalização encurtou o mundo?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

2. CONTEÚDO – MEIO AMBIENTE

Água

Arnaldo Antunes

Álbum: Canções de Brincar, Palavra Cantada, 1996.

Da nuvem até o chão, do chão até o bueiro
Do bueiro até o cano, do cano até o rio
Do rio até a cachoeira
Da cachoeira até a represa, da represa até a caixa d'água
Da caixa d'água até a torneira, da torneira até o filtro
Do filtro até o copo
Do copo até a boca, da boca até a bexiga
Da bexiga até a privada, da privada até o cano
Do cano até o rio
Do rio até outro rio
De outro rio até o mar
Do mar até outra nuvem

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que você entendeu dessa música?
- 2) Na música mostra os caminhos que a água percorre até chegar em nossas casas. Você já procurou saber de onde vem a água que você usa para beber, cozinhar, tomar banho, lavar roupas? Depois de usada para onde ela vai?
- 3) O lugar onde você mora tem redes de pluvial e sanitário e água encanada ou tratada?
- 4) Por que esses serviços são importantes para a população e para o meio ambiente?
- 5) Como a água do mar chega até as nuvens?
- 6) Como a água da nuvem chega até o chão? Descreva o ciclo da água.
- 7) Você acha que, ao chegar ao solo, a água pode percorrer outros caminhos que não foram citados na música?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Herdeiro da Pampa Pobre

Engenheiros do Hawaii

Álbum: Várias Variáveis, 1991.

Composição: Vaine Darde / Gaúcho Da Fronteira

Mas que pampa é essa que eu recebo agora
Com a missão de cultivar raízes
Se dessa pampa que me fala a história
Não me deixaram nem sequer matizes?
Passam às mãos da minha geração
Heranças feitas de fortunas rotas
Campos desertos que não geram pão
Onde a ganância anda de rédeas soltas
Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai
Que pampa é essa que eu recebo agora
Com a missão de cultivar raízes
Se dessa pampa que me fala a história
Não me deixaram nem sequer matizes?
Passam às mãos da minha geração
Heranças feitas de fortunas rotas
Campos desertos que não geram pão
Onde a ganância anda de rédeas soltas
Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai
Herdei um campo onde o patrão é rei
Tendo poderes sobre o pão e as águas
Onde esquecido vive o peão sem leis
De pés descalços cabrestando mágoas
O que hoje herdo da minha grei chirua
É um desafio que a minha idade afronta
Pois me deixaram com a guaiaca nua
Pra pagar uma porção de contas
Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai
Eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai
Eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai

PENSAR E RESPONDER

- 1) Sobre o que o autor fala nessa música?
- 2) O que é o pampa? Onde se localiza? Ocupa qual porcentagem do território nacional?
- 3) Este foi o segundo domínio morfoclimático mais destruído no Brasil até 2009, com uma taxa de desmatamento que já atingiu 63,97% da sua área. Por que isso ocorre?
- 4) Quais são os domínios morfoclimáticos brasileiros?
- 5) Entre os domínios morfoclimáticos brasileiros, qual é o mais conservado? E o mais degradado?
- 6) Por que é importante pensar em conservar para gerações futuras?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Música: Sobradinho
Biquini Cavado
Álbum: Me Leve Sem Destino, 2014.
Compositor: Guarabyra / As

O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa e diz que tudo vai mudar!
O São Francisco, lá prá cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia
Do Beato que dizia que o Sertão ia alagar
O Sertão vai virar mar!
Dá no coração
O medo que algum dia
O mar também vire sertão
Vai virar mar!
Dá no coração
O medo que algum dia
O mar também vire sertão
Naa na na na na
Naa na na na na
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir!
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o Gaiola vai subir
Vai ter barragem no Salto do Sobradinho
E o povo vai-se embora com medo de se afogar!
O Sertão vai virar mar!
Dá no coração
O medo que algum dia
O mar também vire sertão
Vai virar mar!
Dá no coração
O medo que algum dia
O mar também vire sertão

PENSAR E RESPONDER

- 1) Sobre o que o autor fala nessa música?
- 2) Em qual Estado da federação está localizado a Usina Hidrelétrica de Sobradinho?
- 3) Cite alguns impactos ambientais que um projeto como esse provoca.
- 4) De acordo com música, cite alguns impactos sociais, psicológicos e emocionais que um projeto como esse provoca em uma comunidade atingida.
- 5) Faça uma pesquisa sobre a Usina Hidrelétrica de Sobradinho e destaque: área total alagada, capacidade de geração de energia, capacidade do reservatório, população beneficiada e relação custo benefício entre os impactos provocados e os benefícios gerados (atendem a quem?).

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Música: Planeta Água
Guilherme Arantes
Álbum: Maioridade, 1997.
Compositor: Guilherme Arantes

Água que nasce na fonte serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho
E deságua na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população
Águas que caem das pedras
No véu das cascatas, ronco de trovão
E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos
Água dos igarapés
Onde Iara, a mãe d'água
É misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão
Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão tristes, são lágrimas na inundação
Águas que movem moinhos
São as mesmas águas que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra

Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água

PENSAR E RESPONDER

- 1) Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece.
- 2) Como é caracterizado, no texto, o lugar de origem da água?
- 3) “A água é um líquido inodoro, incolor e insípido, imprescindível para o desenvolvimento dos processos vitais de todos os seres vivos.” Segundo o texto, que benefícios a água traz para o homem?
- 4) Você concorda que a Terra seja chamada de “planeta água”? Justifique sua resposta.
- 5) Copie o trecho da canção que fala sobre a mudança de estado líquido para gasoso.
- 6) No Brasil, qual é a região que mais sofre com a falta d'água?
- 7) Você se preocupa em economizar água? Por quê?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Música: Planeta Azul
Chitãozinho & Xororó
Álbum: Planeta Azul, 1991.
Composição: Aldemir / Xororó

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição
Se invertem as estações do ano
Faz calor no inverno e frio no verão
Os peixes morrendo nos rios
Estão se extinguindo espécies animais
E tudo que se planta, colhe
O tempo retribui o mal que a gente faz
Onde a chuva caía quase todo dia
Já não chove nada
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingão d'água
Quanto ao futuro inseguro
Será assim de Norte a Sul
A Terra nua semelhante à Lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
O rio que desse as encostas já quase sem vida
Parece que chora um triste lamento das águas
Ao ver devastada, a fauna e a flora
É tempo de pensar no verde
Regar a semente que ainda não nasceu
Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida
Estar de bem com Deus
Onde a chuva caía quase todo dia
Já não chove nada
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingão d'água.
Quanto ao futuro inseguro
Será assim de Norte a Sul
A Terra nua semelhante à Lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem a letra dessa música quer passar?
- 2) Retire da música trechos que demonstram degradação ambiental.
- 3) Explique a frase: o rio estar chorando ao ver devastada a fauna e a flora.
- 4) Por que o autor comparou o futuro da Terra com a situação da Lua?
- 5) Você acredita que a destruição da natureza interfere em sua vida? De que forma? O que pode ser feito para melhorar essa situação?
- 6) O que você pensa sobre essa mensagem?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Xote Ecológico

Luiz Gonzaga

**Álbum: Vou Te Matar de Cheiro,
1989.**

**Composição: Aguinaldo Batista e
Luiz Gonzaga**

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem o compositor quer transmitir com essa música?
- 2) Cite algumas consequências da degradação ambiental na vida das pessoas.
- 3) O que você entende por meio ambiente?
- 4) O que você entende por poluição? É possível não poluir?
- 5) Faça uma pesquisa sobre Chico Mendes e destaque quem foi, onde vivia, o que fazia, pelo o que lutava, por que e quando morreu.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Velho Chico
Flávio José
Ano de Lançamento: 2002
Compositor: Flávio José

Deus mande chuva
Lá pra serra da canastra
Chuvas fortes, chuvas vastas
Pro velho Chico emergir
Quero sentir
A força da natureza
Fazendo a sua correnteza
De novo puder subir
Vamos unirmos
Replantar as suas margens
Devolver toda paisagem
Que o Chicão teve outrora
Chegou a hora
Dos homens que têm poder
Drenarem pra não se ver
O velho Chico ir embora
Em cada proa
Que aparece em seu leito
É um pedido com jeito
De não me deixem morrer
Deixem as usinas
Mas param a poluição
Agrotóxicos e a erosão
Em todo canto se ver
Devolvam aos peixes
Seu santuário sagrado
Que o velho Chico calado
Só tem de lhe agradecer

PENSAR E RESPONDER

- 1) Em qual estado brasileiro nasce o Rio São Francisco? De que Região esse estado faz parte?
- 2) O Rio São Francisco tem cerca de 2.800 km de extensão e percorre cinco estados brasileiros. Quais são esses estados?
- 3) Onde é a foz do Rio São Francisco?
- 4) Segundo a música qual o perigo real o Rio São Francisco está correndo? Este perigo se estende para outros rios? De exemplos.
- 5) O que é um agrotóxico? Qual o perigo do uso indiscriminado deste produto para a saúde humana, dos rios e fauna que deles dependem?
- 6) Que relação pode fazer entre desmatamento das margens dos rios com erosão e assoreamento do leito dos rios?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

A Vaquinha
Trio Parada Dura
Álbum: Blusa Vermelha, 1980.
Composição: Carlos Cezar / Jose
Fortuna / Osvaldo Bettio

"Aquele pobre vaquinha indo para o matadouro
tão velha e magra que tem os ossos furando o
couro
Parece que ela adivinha que caminha para o fim
Se ela pudesse dizer, talvez nos diria... assim:"
Meu boiadeiro me levando à morte
Dei minha vida para lhe ajudar
Meu leite puro é que matou a fome
De seus filhinhos, que ajudei criar
Os meus filhinhos você levou embora
Uns para o corte e outros no estradão
Puxando carro pelo chão do mundo
De dor, sangrado pelo seu ferrão
Um obrigado eu esperava ouvir agora
Porém, só ouço a chicotada da partida
Meu coração, entristecido, está chorando
A ingratidão de quem tanto ajudei na vida
Hoje estou velha, pra mais nada presto
A minha morte só lhe satisfaz
Vivi a vida só lhe dando lucros
Sem o direito de morrer em paz
Quando sua faca atravessar meu peito
E o meu sangue lhe escorrer na mão
Por sua pobre ignorância humana
Meu boiadeiro, lhe darei perdão
Um obrigado eu esperava ouvir agora
Porém, só ouço a chicotada da partida
Meu coração, entristecido, está chorando
A ingratidão de quem tanto ajudei na vida
Após a morte, eu serei seus passos
No seu calçado feito com meu couro
Serei o cinto pra enfeitar madames
Serei a bolsa pra guardar seu ouro
Desde o início da humanidade
Quando, em Belém, viram a Divina Luz

O meu calor, na fria manjedoura
Fui eu que um dia aqueci Jesus
Um obrigado eu esperava ouvir agora
Porém, só ouço a chicotada da partida
Meu coração, entristecido, está chorando
A ingratidão de quem tanto ajudei na vida

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que retrata essa música?
- 2) Você concorda com a forma que nossa sociedade trata os animais? Justifique sua resposta.
- 3) Que trechos da música explica a relação entre consumismo, luxo, riqueza com a morte dos animais?
- 4) Hoje em dia, muitas pessoas com uma consciência ambiental mais desenvolvida, demonstram profundo respeito pelos animais e o meio ambiente de modo geral. Assim, na busca por uma vida mais saudável em todos os aspectos, adotam um estilo de alimentação e de vida alternativo em comparação com a maior parte da população. Por exemplo, alguns se denominam vegetarianos, outros veganos, outros crudívoros, outros frugívoros, entre outros. Você sabe a diferença entre eles? Faça uma pesquisa e aliste os pontos positivos em uma dieta sem carne animal.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

3. CONTEÚDO – MIGRAÇÃO

Vaca Estrela e boi Fubá

Fagner

Álbum: Traduzir-se, 1981.

Compositor: Patativa do Assaré

Seu dotô me de licença
Pra minha história contá
Hoje eu tô na terra estranha
E é bem triste o meu pená
Mas já fui muito feliz
Vendo no meu lugá
Eu tinha cavalo bom
Gostava de campeá
E todo dia aboiava
Na porteira do currá
Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá
Eu sou fio do nordeste
Não nego o meu naturá
Mas uma seca medonha
Me tangeu de lápra cá
Lá eu tinha o meu gadinho
Não é bom nem imaginá
Minha linda vaca Estrela
E o meu belo boi Fubá
Quando era de tardezinha
Eu começava a aboiá
Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá
Aquela seca medonha
Fez tudo se trapaíá
Não nasceu capim no campo
Para o gado sustentá
O sertão esturricô, fez os açude secá
Morreu minha vaca Estrela
Se acabou meu boi Fubá
Perdi tudo quanto eu tinha
Nunca mais pude aboiá
Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá
Hoje nas terra do sul
Longe do torrão natá
Quando eu vejo em minha frente

Uma boiada passá
As água corre dos oios
Começo logo a chorá
Lembro minha vaca Estrela
E o meu lindo boi Fubá
Com sodade do nordeste
Dá vontade de aboiá
Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá

PENSAR E RESPONDER

- 1) Essa música expressa qual realidade de muitos brasileiros?
- 2) O que podemos interpretar do seguinte trecho da música: “Hoje eu tô na terra estranha E é bem triste o meu pená”?
- 3) Qual é a realidade de muitos migrantes brasileiros de acordo com a música?
- 4) O compositor dessa música utiliza-se de palavras simples faladas pelos homens do campo, que por sua vez, não estão escritas corretamente de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Corrija as palavras escritas de maneira incorreta, conforme a norma padrão da língua portuguesa.
- 5) Em sua opinião a seca e os problemas provocados por ela no sertão nordestino podem ser amenizados através de políticas públicas? Justifique sua resposta.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Migração
Jair Rodrigues
Ano de Lançamento: 2008.
Compositor: Jair Rodrigues

Ele é migrador
Um retirante vindo de lá do sertão
Andou muitas léguas a pé
Perdeu seu filho, gado,
Cachorro e a mulher

Estrada seca encontrou
E a fé sempre prosperou
Na esperança ao menos
De algum caminhão

Chegou na cidade grande
Sem emprego e proteção
Estranhou a diferença
Que existia no sertão

Tanta adversidade, nesta terra de patrão
Tanto orgulho e vaidade para um pobre cidadão
Simbora ele vai outra vez pro sertão

Se arreja num carro de boi
Dispara dentro do sertão
E a boia vai fria num baião de dois
Pimenta virada no cão
Farinha pra mó de estufar
E a água encontra se Deus mandar...

PENSAR E RESPONDER

- 1) Do que fala essa música?
- 2) O que é o êxodo rural?
- 3) De acordo com a música, qual é a realidade de muitos “retirantes vindo do sertão” ao chegarem na “cidade grande”?
- 4) O que contribuiu para saída do homem do campo para as cidades?
- 5) Cite alguns problemas sociais, ambientais e econômicos decorridos do processo de urbanização rápida e intensa de muitas cidades brasileiras.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Chopis Centis
Mamonas Assassinas
Álbum: Mamonas Assassinas, 1995.
Composição: Dinho e Júlio Rasec

Eu di um beijo nela
E chamei pra passear
A gente fomos no shopping
Pra mode a gente lanchar
Comi uns bicho estranho
Com um tal de gergelim
Até que tava gostoso
Mas eu prefiro aipim
Quanta gente
Quanta alegria
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia
Quanta gente
Quanta alegria
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia
P'arriba!
Joinha, joinha, chupetão, vamo lá
Chuchuzinho, vamo embora
Onde é que entra, hein?
Esse tal Chópis Cêntis
É muicho legalzinho
Pra levar as namoradas
E dar uns rolézinhos
Quando eu estou no trabalho
Não vejo a hora de descer dos andaime
Pra pegar um cinema do Schwarzenegger
Tombém o Van Daime
Quanta gente
Quanta alegria
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia
Bem forte, bem forte

Quanta gente

Quanta alegria
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia

PENSAR E RESPONDER

- 1) Separe pelo menos um trecho da música que confirma que o autor da composição está falando de um migrante.
- 2) A língua portuguesa sofre influências regionais. Por exemplo, na música aparece a palavra “aipim”, o que ela significa? Que outros nomes ela recebe em diferentes regiões brasileiras?
- 3) O compositor dessa música utiliza-se de palavras simples faladas pelos homens do interior do Brasil, que por sua vez, não estão escritas corretamente de acordo com as normas cultas da língua portuguesa. Corrija as palavras escritas de maneira incorreta, conforme as normas cultas da língua portuguesa.
- 4) A música faz referência a uma modalidade de compra na forma de crediário em uma determinada loja. Faça uma pesquisa e veja o valor real de um produto (como, por exemplo, uma televisão, geladeira, etc.) na forma de pagamento a vista e o valor ao final dos pagamentos no crediário. E responda quanto se paga a mais pelo mesmo produto? Qual o valor dos juros? Como se pode calcular os juros cobrados no valor de cada prestação?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Pobre Paulista

IRA!

Composição: Edgard Scandurra

Ano de Lançamento: 1986.

Todos os não se agitam
Toda adolescência acata
E a minha mente gira
E toda ilusão se acaba
Dentro de mim sai um monstro
Não é o bem, nem o mal
É apenas indiferença
É apenas ódio mortal
Não quero ver mais essa gente feia
Não quero ver mais os ignorantes
Eu quero ver gente da minha terra
Eu quero ver gente do meu sangue
Pobre São Paulo,
Pobre paulista, Oh, Oh
Pobre São Paulo,
Pobre paulista, Oh, Oh (Repete desde início)
Eu sei que vivo em louca utopia
Mas tudo vai cair na realidade
Pois sinto que as coisas vão surgindo
É só um tempo pra se rebelar
Pobre São Paulo,
Pobre paulista, Oh, Oh
Pobre São Paulo,
Pobre paulista, Oh, Oh (Repete desde início)
Parou, pensou e chegou ... a essa conclusão
Pobre São Paulo,
Pobre paulista, Oh, Oh
Pobre São Paulo, pobre paulista...
Pobre São Paulo, pobre paulista...
Pobre São Paulo, pobre paulista...
Pobre São Paulo, pobre paulista

PENSANDO E RESPONDENDO

- 1) A quem o autor da música está se referindo ao falar de gente feia e ignorante?
- 2) “Gente da minha terra, gente de meu sangue”, a quem o compositor está se referindo?
- 3) Pesquise no dicionário o significado da palavra preconceito e escreva no espaço abaixo.
- 4) Essa música é preconceituosa? Justifique sua resposta.
- 5) Atualmente, em sua região ou país você diria que esse tipo de sentimento ocorre com maior intensidade? Existe preconceito no Brasil? Cite exemplos.

PENSANDO E CRIANDO

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Fotografia 3X4

Belchior

Álbum: Alucinação, 1976.

Composição: Belchior

Eu me lembro muito bem do dia que eu cheguei
Jovem que desce do Norte pra cidade grande
Os pés cansados e feridos de andar légua tirana
De lágrimas nos olhos de ler o Pessoa
E de ver o verde da cana
Em cada esquina que eu passava um guarda me
parava
Pedia os meus documentos e depois sorria
Examinando o 3x4 da fotografia
E estranhando o nome do lugar de onde eu
vinha
Pois o que pesa no Norte, pela lei da gravidade
Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande
cidade
São Paulo violento, corre o Rio que me engana
Copacabana, Zona Norte e os cabarés da Lapa
onde eu morei
Mesmo vivendo assim, não me esqueci de amar
Que o homem é pra mulher e o coração pra
gente dar
Mas a mulher, a mulher que eu amei
Não pôde me seguir não
Esses casos de família e de dinheiro eu nunca
entendi bem
Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do
Norte e vai viver na rua
A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia
E pela dor eu descobri o poder da alegria
E a certeza de que tenho coisas novas
Coisas novas pra dizer
A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do Norte
Que no sul viveu na rua
E ficou desnordeado, como é comum no seu
tempo
E que ficou desapontado, como é comum no seu
tempo

E que ficou apaixonado e violento como eu
como você
A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do Norte
Que no sul viveu na rua
E que ficou desnordeado, como é comum no seu
tempo
E que ficou desapontado, como é comum no seu
tempo
E que ficou apaixonado e violento como eu
como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você que me ouve agora
Eu, eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você

PENSAR E RESPONDER

- 1) Sobre o que fala essa música?
- 2) Qual mensagem o compositor transmite?
- 3) Em que época provável essa migração ocorreu? Qual trecho da música confirma isso?
- 4) Cite alguns fatores que levam as pessoas migrarem de suas respectivas regiões de origem.
- 5) Que contraste podemos observar nessa música, entre a terra natal do migrante e a nova morada?
- 6) Qual a realidade que muitos migrantes se encontram atualmente nas grandes cidades?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

4. CONTEÚDO – CAPITALISMO

Capitalismo

Ratos de Porão

Álbum: Feijoada Acidente? – Brasil, 1995.

Cultiva as guerras
Destrói nações
Dinheiro e poder
Suas razões
Capitalismo
Um mal incurável
Capitalismo
O homem é irresponsável
Ca-pi-ta-lismo!
Destrói natureza
Mata animais
Só o dinheiro é o que importa
Capitalismo
Um mal incurável
Capitalismo
O homem e irresponsável
Ca-pi-ta-lismo!
Ganância e ambição
Em qualquer situação
Está gerando um caos na humanidade
Esta é a triste realidade
Capitalismo
Capitalismo

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual visão o compositor dessa música tem sobre o modo de produção capitalista?
- 2) Explique o seguinte trecho da música: “Cultiva as guerras, destrói nações, dinheiro e poder, suas razões, capitalismo um mal incurável”
- 3) Por que o compositor chama o homem de irresponsável na música?
- 4) Em que sentido o capitalismo gera um caos na humanidade. Dê exemplos. Você consegue contextualizar com sua realidade?
- 5) Qual mensagem o compositor quer passar?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

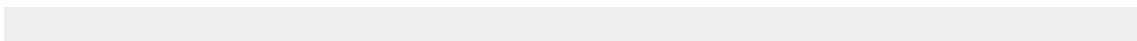
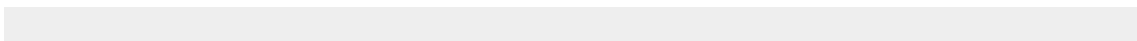
Capitalismo Não!
Geração Suburbana
Álbum: Vivemos Preso, 2018.

Um grito de revolta preso na garganta
Que ecoa como um ruído contra o capital
Capitalismo não!
Uma vida não se compra, não se vende, não se ilude.
Cada um tem seu valor suas virtudes
Dinheiro, ganância, poder e exploração.
Um grito que ecoa
Capitalismo não!
Seu dinheiro sujo, pra mim não tem valor.
Todo esse dinheiro financia o terror
Humanos desumanos estão ficando loucos
Em vez de se amarem uns odeiam os outros
Pra que tanto dinheiro
Pra que desigualdade por quê?
Se somos todos iguais
Não agüento mais essa roubalheira
Temos que mudar isso de qualquer maneira
Trazer para o mundo a paz, trazer para o mundo a liberdade.
Contra o capital e toda essa falsidade
E passam-se os tempos
E o homem ainda não aprendeu
A amar as pessoas
E continua vivendo em seu mundo
Egoísta e brigando entre si
Tudo isso por causa de uma ganância
Que parece não ter fim
E assim criando blocos entre a sociedade
Sendo que desses blocos
Uma pequena parte é privilegiada
Enquanto a grande massa
Vive em condições precárias
E eu abro os olhos
Só vejo fome e miséria
FOME E MISÉRIA!
PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem o compositor quer passar com essa música?
- 2) Que relação tem o capital com a ganância, o poder e a exploração?
- 3) Qual é a classe dominante no sistema capitalista?
- 4) Qual é a classe dominada no sistema capitalista?
- 5) O que são desigualdades sociais? Dê exemplos de como elas se manifestam na paisagem?
- 6) Em que sentido o capitalismo tira do mundo a paz e a liberdade?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.



"Fábrica"

Legião Urbana

Álbum: Dois, 1986.

Composição: Renato Russo

Nosso dia vai chegar,
Teremos nossa vez.
Não é pedir demais:
Quero justiça,
Quero trabalhar em paz.
Não é muito o que lhe peço -
Eu quero um trabalho honesto
Em vez de escravidão.
Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar
Quem não tem chance.
De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?
O céu já foi azul, mas agora é cinza
O que era verde aqui já não existe mais.
Quem me dera acreditar
Que não acontece nada de tanto brincar com fogo,
Que venha o fogo então.
Esse ar deixou minha vista cansada,
Nada demais.

PENSAR E RESPONDER

- 1) Como se dão as relações de trabalho no mundo capitalista? Existem lutas de classes?
- 2) Explique a frase: "Não é muito o que lhe peço eu quero um trabalho honesto em vez de escravidão. Deve haver algum lugar onde o mais forte não consegue escravizar quem não tem chance". Como podemos relacionar essa frase com o capitalismo?
- 3) Analise a primeira estrofe da letra e exponha o problema denunciado em versos. Interprete os versos "O céu já foi azul, mas agora é cinza / O que era verde aqui já não existe mais."
- 4) Em sua opinião, qual é a mensagem desta música?
- 5) "Nosso dia vai chegar, teremos nossa vez". A quem o compositor se refere?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Cidadão

Zé Ramalho

Álbum: Frevoador, 1992.

Composição: Lucio Barbosa

Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
E me diz desconfiado, tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer
Tá vendo aquele colégio moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrevento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte
Por que que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava mas o pouco que eu
plantava
Tinha direito a comer
Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena

Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

PENSAR E RESPONDER

- 1) Em sua opinião, qual a principal mensagem desta música?
- 2) Que tipo de sentimento a canção transmite? Explique.
- 3) Qual ponto de vista expressa a letra? Quem está falando?
- 4) Que relação pode fazer da letra dessa música com o capitalismo?
- 5) Quais setores de atividades econômicas são mais valorizados e reconhecidos no mundo capitalista?
- 6) Separe um trecho da música que reflete desigualdade social.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Homem Primata

Titãs

Álbum: Cabeça Dinossauro, 1986.

Composição: **Ciro Pessoa / Marcelo Fromer / Nando Reis / Sérgio Britto**

Desde os primórdios
Até hoje em dia
O homem ainda faz
O que o macaco fazia
Eu não trabalhava
Eu não sabia
Que o homem criava
E também destruía
Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô! Ô! Ô!
Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô! Ô! Ô!
Eu aprendi
A vida é um jogo
Cada um por si
E Deus contra todos
Você vai morrer
E não vai pro céu
É bom aprender
A vida é cruel
Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô! Ô! Ô!
Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô! Ô! Ô!
Eu me perdi
Na selva de pedra
Eu me perdi
Eu me perdi
I am a cave man
A young man
I fight with my hands

With my hands
I am a jungle man
A monkey man
Concrete jungle
Concrete jungle
Hey

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem o compositor quer transmitir?
- 2) Na letra da música o compositor diz que desde os primórdios até o nosso dia o homem ainda faz o que o macaco fazia. Ao que ele se refere?
- 3) A sociedade capitalista se cria dentro da transição da sociedade feudal para a sociedade burguesa. Nessa sociedade capitalista, o que o trabalho representa?
- 4) Qual a diferença entre o trabalho feito pelos “macacos” e o trabalho na sociedade capitalista?
- 5) Por que o compositor considera o Capitalismo como selvagem? Justifique.
- 6) Quais são as justificativas para a destruição?
- 7) Traduza o trecho que está em inglês para o português.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

5. CONTEÚDO – DITADURA MILITAR NO BRASIL, PODER E GUERRAS

Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

Geraldo Vandré

Álbum: Enciclopédia Musical Brasileira, 2012.

Composição: Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que retrata essa música?
- 2) O que representa as frases: Caminhando e cantando e seguindo a canção / Somos todos iguais braços dados ou não?
- 3) Essa música fala de que época da história do Brasil? Quando ocorreu a Ditadura Militar em nosso país?
- 4) Quem eram as pessoas censuradas e vigiadas durante o período da Ditadura?
- 5) “Explique as frases: Vem, vamos embora, que esperar não é saber”.
- 6) A quem se refere à frase: Quem sabe faz a hora, não espera acontecer?
- 7) Em sua opinião, essa música é atual? Por que?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Blowin In The Wind
Diana Pequeno, 2011.
Composição: Bob Dylan/v.: Diana Pequeno

Quantos caminhos
Um homem deve andar
Pra que seja aceito como um homem
Quantos mares
Uma gaivota irá cruzar
Pra poder descansar na areia
Quanto tempo
As balas de canhões explodirão
Antes de serem proibidas
The answer my friend
is blowing in the wind
The answer is blowing in the wind
Quantas vezes
Deve um homem olhar pra cima
Para poder ver o céu
Quantos ouvidos
Um homem deve ter
Para ouvir os lamentos do povo
Quantas mortes
Ainda serão necessárias
Para que se saiba que já se matou demais
The answer my friend
Is blowing in the wind
The answer is blowing the wind
Quanto tempo
Pode uma montanha existir
Antes que o mar a desfaça
Quantos anos
Pode um povo viver
Sem conhecer a liberdade
Quanto tempo
Um homem deve virar a cabeça
Fingindo não ver o que está vendo
The answer my friend
Is blowing in the wind
The answer is blowing in the wind

PENSAR E RESPONDER

- 1) Do que fala a letra dessa musica? Justifique sua resposta.
- 2) Traduza para o português as palavras em inglês.
- 3) A quem o compositor se refere como “amigo”?
- 4) Que resposta ele espera que seja “soprada pelo vento”?
- 5) Pesquise e cite outras letras de músicas que foram escritas como forma de protesto contra as guerras. Cite alguns fatores que levam muitos países a se guerrearem.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Toda Forma de Poder
Engenheiros do Hawaii
Álbum: Alívio Imediato, 1989.
Composição: Humberto Gessinger

Eu presto atenção no que eles dizem
Mas eles não dizem nada (Yeah, yeah)
Fidel e Pinochet tiram sarro de você que não faz nada
(Yeah, yeah)
E eu começo a achar normal que algum boçal
Atire bombas na embaixada
(Yeah yeah, uoh, uoh)
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer tudo que eu vi
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer
Toda forma de poder é uma forma de morrer por nada
Toda forma de conduta se transforma numa luta armada
A história se repete
Mas a força deixa a história mal contada
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer tudo que eu vi
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer
E o fascismo é fascinante
Deixa a gente ignorante e fascinada
É tão fácil ir adiante e se esquecer
Que a coisa toda tá errada
Eu presto atenção no que eles dizem
Mas eles não dizem nada
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer tudo que eu vi
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer tudo que eu vi
Se tudo passa, talvez você passe por aqui
E me faça esquecer
(Yeah yeah uoh)

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual a mensagem essa música transmite?
- 2) Logo de início, nota-se a percepção do eu-lírico quanto à novilíngua: “Eu presto atenção no que eles dizem / mas eles não dizem nada”. O que é a novilíngua?
- 3) A letra música cita Fidel Castro e Pinochet. Quem foram esses? O que fizeram? Em quais países?
- 4) O que você entende por facismo?
- 5) Explique as frases: “toda forma de poder é uma forma de morrer por nada”, pois “toda forma de conduta se transforma numa luta armada”.
- 6) Você acha a letra dessa música atual?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Massa Falida
Duduca e Dalvan
Álbum: Dose Dupla, 2017.
Composição: Dalvan / Domiciano

Eu confesso, já estou cansado
De ser enganado com tanto cinismo
Não sou parte integrante do crime
E o próprio regime nos leva ao abismo
Se alcançamos as margens do incerto
Foram os decretos da incompetência
Falamos tanto, sem nada de novo
E levamos o povo a grande falência
Não aborte os teus ideais
No ventre da covardia
Vá a luta empunhando a verdade
Que a liberdade não é utopia
Não aborte os teus ideais
No ventre da covardia
Vá a luta empunhando a verdade
Que a liberdade não é utopia
Os camuflados e samaritanos
Nos estão levando a fatalidade
Ignorando o holocausto da fome
Tirando do homem a prioridade
O operário do lucro expoente
E a parte excedente não lhe é revertida
Se aderirmos aos jogos políticos
Seremos síndicos da massa falida
Não aborte os teus ideais
No ventre da covardia
Vá a luta empunhando a verdade
Que a liberdade não é utopia
Não aborte os teus ideais
No ventre da covardia
Vá a luta empunhando a verdade
Que a liberdade não é utopia
Não aborte os teus ideais
No ventre da covardia
Vá a luta empunhando a verdade
Que a liberdade não é utopia

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Logo nos primeiros trechos da música fala de um regime que leva ao abismo. Qual regime os compositores estão criticando?
- 3) De que acordo com o contexto histórico e político em que essa música foi composta na década de 1980, explique os seguintes trechos da música: “Não aborte os seus ideais, no ventre da covardia. Vá a luta empunhando a verdade, que a liberdade não é utopia”.
- 4) Qual mensagem os compositores querem transmitir com as frases: “Se aderirmos aos jogos políticos, seremos síndicos da massa falida”.
- 5) Embora composta há mais de 30 anos, podemos dizer que essa música é atual?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

6. CONTEÚDO – POLÍTICA, CORRUPÇÃO E SITUAÇÃO DO PAÍS.

Que País É Esse?

Legião Urbana

Álbum: Que País É Este, 1987.

Composição: Renato Russo

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
No Amazonas
E no Araguaia ia, ia
Na Baixada Fluminense
No Mato grosso
E nas Gerais
E no Nordeste tudo em paz
Na morte eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papeis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Terceiro mundo se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

PENSAR E RESPONDER

- 1) De qual país a música está falando?
- 2) Logo na primeira estrofe o compositor fala de sujeira pra todo lado. A que sujeira ele se refere?
- 3) Explique a frase: “ninguém respeita a Constituição”.
- 4) Você acredita no futuro de uma nação em que há “sujeira pra todo lado” e em que “ninguém respeita a Constituição”? Por quê?
- 5) Para você, que país é este em que vivemos? Como você o enxerga e o entende?
- 6) Mesmo tal música sendo composta há mais de 30 anos, podemos afirmar que ela continua atual?
Justifique sua resposta

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Perfeição

Legião Urbana

Álbum: O Descobrimento do Brasil, 1993.

Composição: Marcelo Bonfá / Dado Villa-Lobos / Renato Russo

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos covardes
Estupradores e ladrões
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo
E nosso estado que não é nação
Celebrar a juventude sem escola, as crianças
mortas
Celebrar nossa desunião
Vamos celebrar Eros e Thanatos
Persephone e Hades
Vamos celebrar nossa tristeza
Vamos celebrar nossa vaidade
Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre e todos os impostos
Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo, nosso pequeno universo
Toda a hipocrisia e toda a afetação
Todo roubo e toda indiferença
Vamos celebrar epidemias
É a festa da torcida campeã
Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir, não se ter a quem amar
Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar o coração
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos
Tudo que é gratuito e feio
Tudo o que é normal
Vamos cantar juntos o hino nacional
A lágrima é verdadeira
Vamos celebrar nossa saudade
E comemorar a nossa solidão
Vamos festejar a inveja
A intolerância, a incompreensão
Vamos festejar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar o horror de tudo isto

Com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar
A estupidez de quem cantou essa canção
Venha!
Meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão
Venha!
O amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça
Venha que o que vem é perfeição

PENSAR E RESPONDER

- 1) Que crítica é abordada nesta música?
- 2) O título “Perfeição” corresponde à letra da música? Qual figura de linguagem é utilizada pelo compositor?
- 3) Relacione os problemas sociais, políticos, jurídicos, econômicos citados na música.
- 4) Na canção são citados personagens da mitologia grega. Quem são esses deuses?
- 5) Embora essa música tenha sido escrita na década de 1990. Você diria que sua mensagem ainda é atual? Por quê? De exemplos.
- 6) A quem se referem os versos “E esquecer a nossa gente / Que trabalhou honestamente / A vida inteira / E agora não tem mais / Direito a nada...”. Como esses são tratados hoje?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Meu País
Zezé Di Camargo e Luciano, 1998.
Compositor: Zezé Di Camargo

Aqui não falta sol
Aqui não falta chuva
A terra faz brotar qualquer semente
Se a mão de Deus
Protege e molha nosso chão
Por que será que tá faltando pão?
Se a natureza nunca reclamou da gente
Do corte do machado,
a foice, o fogo ardente
Se nessa terra tudo que se planta dá
Que é que há, meu país?
O que é que há?
Tem alguém levando o lucro
Tem alguém colhendo o fruto
Sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência
Tá sobrando paciência
Tá faltando alguém gritar
Feito um trem desgovernado
Quem trabalha tá ferrado
Nas mão de quem só engana
Feito mal que não tem cura
Estão levando a loucura
O país que a gente ama
Se a natureza nunca reclamou da gente
Do corte do machado,
a foice, o fogo ardente
Se nessa terra tudo que se planta dá
Que é que há, meu país?
O que é que há? (2 vezes)
Tem alguém levando o lucro

Tem alguém colhendo o fruto
Sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência
Tá sobrando paciência
Tá faltando alguém gritar
Feito um trem desgovernado
Quem trabalha tá ferrado
Nas mão de quem só engana
Feito mal que não tem cura
Estão levando a loucura
O país que a gente ama
Feito o mal que não tem cura
Estão levando à loucura
O Brasil que a gente ama

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que a letra da música retrata?
- 2) Em sua opinião por que tá faltando pão?
- 3) O que podemos fazer para mudar a situação do nosso país?
- 4) Quantos Estados formam o Brasil? Qual é o nome de cada um?
- 5) Conforme a música, quem está levando o lucro e quem está faltando gritar?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

País Maravilha
Tião Carreiro e Pardinho
Álbum: O Fogo e a Brasa, 1992.
Composição: Jesus Belmiro

O Brasil que tanto amo não existe outro igual
Aqui a chuva do bem apagou o pó do mal
Na rua não tem mendigo, trombadinha e marginal
E ninguém teve dinheiro preso no banco central
No quartel o Soldado come na mesa com o General
Não tem viciado em droga, traficante e assassino
Não existe contrabando, nem garimpo clandestino
Não existe lar desfeito, ninguém vive em desatino
Não existe falsidade nem baixo nível de ensino
Filho de pobre é criado, igual filho de granfino
Não existe desemprego, nem greve nem inflação
Nunca existiu sequestro, suborno e corrupção
Não tem jogo de azar, não tem pobre na prisão
Cada lavrador é dono do seu pedaço de chão
E jamais teve renúncia de um Chefe de Nação
É uma fonte de saúde o ar que a gente respira
O Brasil não deve nada o mundo inteiro admira
Quem tem o poder nas mãos muito faz e nada tira
Tudo que o Governo faz o povo aplaude e delira
Só depois que acordei, vi que tudo era mentira

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que retrata essa música?
- 2) Qual mensagem o compositor transmite?
- 3) Que tipo de linguagem o compositor utiliza?
- 4) Embora essa música tenha sido composta há mais de trinta anos, você a considera atual? Por quê?
- 5) Você acredita no futuro do Brasil? Por quê? O que você e a sociedade de modo geral pode fazer para contribuir com a melhoria do País?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Admirável Gado Novo
Zé Ramalho
Álbum: Zé Ramalho 2, ano: 1979
Composição: Alceu Valença / Zé Ramalho

Ôôô, boi
Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
E ter que demonstrar sua coragem
À margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem lhe comer
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal
E correm através da madrugada
A única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada
E passam a contar o que sobrou!
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Ôôô, boi
O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela

E sonham com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela
Esperam nova possibilidade
De verem esse mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível
Não voam, nem se pode flutuar
Não voam, nem se pode flutuar
Não voam, nem se pode flutuar
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Ôôô, boi

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual a mensagem essa música transmite?
- 2) Qual o sentido da frase: “Dar muito mais do que receber”?
- 3) Quem representa o gado, povo marcado, povo feliz? Por quê?
- 4) Essa música pode ser considerada uma crítica? A quê e a quem?
- 5) O que significa a palavra massa citada na música? Em que sentido e de que forma ela é manipulada?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Queremos Saber
Cássia Eller
Álbum: Acústico MTV, 2001.
Composição: Gilberto Gil

Queremos saber,
O que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
e suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes dos sertões
Queremos saber,
Quando vamos ter
Raio laser mais barato
Queremos, de fato, um relato
Retrato mais sério do mistério da luz
Luz do disco voador
Pra iluminação do homem
Tão carente, sofredor
Tão perdido na distância
Da morada do senhor
Queremos saber,
Queremos viver
Confiantes no futuro
Por isso se faz necessário prever
Qual o itinerário da ilusão
A ilusão do poder
Pois se foi permitido ao homem
Tantas coisas conhecer
É melhor que todos saibam
O que pode acontecer
Queremos saber, queremos saber
Queremos saber, todos queremos saber

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que o autor da música, questiona? Você concorda com a visão dele? Explique.
- 2) De que forma as descobertas científicas e tecnológicas devem cumprir seu papel social?
- 3) Os países desenvolvidos dominam a maior parte da tecnologia resultante de pesquisas científicas. Já os países em desenvolvimento, em geral, têm que pagar muito para utilizar os resultados dessas pesquisas. Por que isso ocorre? Você concorda com isso? É possível mudança nessa ordem? Justifique a resposta.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Espinheira
Duduca e Dalvan
Álbum: Dose Dupla, 2017.
Composição: Dalvan / Manoelito Nunes

Eta, espinheira danada
Que o pobre atravessa pra sobreviver
Vive com a carga nas costas
E as dores que sente não pode dizer
Sonha com as belas promessas
Da gente importante que tem ao redor
Quando entrar o fulano
Sair o ciclano será bem melhor
Mas entra ano e sai ano
E o tal de fulano ainda é pior
Esse é meu cotidiano
Mas eu não me dano pois Deus é maior
O mundo não acaba aqui
O mundo ainda está de pé
Enquanto Deus me der a vida
Levarei comigo esperança e fé
Mas o mundo não acaba aqui
O mundo ainda está de pé
Enquanto Deus me der a vida
Levarei comigo esperança e fé
Eta, que gente danada
Que esquece de vez a palavra cristã
Ah, eu queria só ver
É se Deus se zangasse e voltasse amanhã
Seria um Deus nos acuda
Um monte de Judas querendo perdão
Com tanta gente graúda
Implorando ajuda com a Bíblia na mão
Mas a esperança é miúda
E a coisa não muda, não tem solução
Nem tudo que a gente estuda
Se agarra e se gruda, arreventa no chão
O mundo não acaba aqui
O mundo ainda está de pé
Enquanto Deus me der a vida
Levarei comigo esperança e fé
Mas o mundo não acaba aqui
O mundo ainda está de pé
Enquanto Deus me der a vida
Levarei comigo esperança e fé
PENSAR E RESPONDER

- 1) Sobre o que fala essa música?
- 2) O que você entende por espinheira, retratado no título da música?
- 3) Essa música foi lançada há mais de 30 anos. Pode se dizer que ela é atual? Escolha trechos da música que confirme sua resposta.
- 4) Em alguns trechos da música os compositores dizem que alguns se esquecem da palavra cristã e são comparados a Judas. A quem eles se referem? Quais preceitos cristãos muitos políticos esquecem?
- 5) Você concorda com a relação íntima e achegada da religião com a política? Por quê?
- 6) Quais trechos da música ressalta que o compositor não está conformado com sua situação de pobreza?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

7. CONTEÚDO – VIOLÊNCIA E DESEMPREGO

O Cachimbo da Paz

Gabriel O Pensador

Álbum: Quebra-cabeça, 1997.

Composição: Gabriel o Pensador /
Lulu Santos / Meme

A criminalidade toma conta da cidade
A sociedade põe a culpa nas autoridades
O cacique oficial viajou pro Pantanal
Porque aqui a violência tá demais
E lá encontrou um velho índio que usava um fio dental
E fumava um cachimbo da paz
O Presidente deu um tapa no cachimbo
E na hora de voltar pra capital, ficou com preguiça
Trocou seu paletó pelo fio dental
E nomeou o velho índio pra Ministro da Justiça
E o novo ministro, chegando na cidade
Achou aquela tribo violenta demais
Viu que todo cara-pálida vivia atrás das grades
E chamou a TV e os jornais
E disse: Índio chegou trazendo novidade
Índio trouxe o cachimbo da paz
Maresia, sente a maresia
Maresia, uh
Apaga a fumaça do revólver, da pistola
Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
Acende, puxa, prende, passa
Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça
Todo mundo experimenta o cachimbo da floresta
Dizem que é do bom, dizem que não presta
Querem proibir, querem liberar
E a polêmica chegou até o Congresso
Tudo isso deve ser pra evitar a concorrência
Porque não é Hollywood, mas é o sucesso
O cachimbo da paz deixou o povo mais tranquilo
Mas o fumo acabou porque só tinha oitenta quilos
E o povo aplaudiu quando o índio partiu pra selva
E prometeu voltar com uma tonelada
Só que quando ele voltou, sujou!
A Polícia Federal preparou uma cilada
O cachimbo da paz foi proibido
Entra na caçamba, vagabundo, vamo pra DP
Êêê, índio tá fodido porque lá o pau vai comer
Maresia, sente a maresia
Maresia, uh
Apaga a fumaça do revólver, da pistola
Manda a fumaça do cachimbo pra cachola

Acende, puxa, prende, passa
Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça
Na delegacia só tinha viciado e delinquente
Cada um com um vício e um caso diferente
Um cachaceiro esfaqueou o dono do bar
Porque ele não vendia pinga fiado
E um senhor bebeu uísque demais
Acordou com um travesti e assassinou o coitado
Um viciado no jogo apostou a mulher
Perdeu a aposta e ela foi sequestrada
Era tanta ocorrência, tanta violência
Que o índio não tava entendendo nada
Ele viu que o delegado fumava um charuto fedorento
E acendeu um da paz pra relaxar
Mas quando foi dar um tapinha
Levou um tapão violento e um chute naquele lugar
Foi mandado pro presídio e no caminho
Assistiu um acidente provocado por excesso de cerveja
Uma jovem que bebeu demais
Atropelou um padre e os noivos na porta da igreja
E pro índio nada mais faz sentido
Com tantas drogas, por que só o seu cachimbo é proibido?
Maresia, sente a maresia
Maresia, uh
Apaga a fumaça do revólver, da pistola
Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
Acende, puxa, prende, passa
Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça
Na penitenciária o índio fora da lei
Conheceu os criminosos de verdade
Entrando, saindo e voltando
Cada vez mais perigosos pra sociedade
Aí, cumpádi, tá rolando um sorteio na prisão
Pra reduzir a superlotação
Todo mês alguns presos tem que ser executados
E o índio, dessa vez, foi um dos sorteados
E tentou acalmar os outros presos
Peraí, vamo fumar um cachimbinho da paz
Eles começaram a rir
E espancaram o velho índio até não poder mais
E antes de morrer ele pensou: Essa tribo é atrasada demais!
Eles querem acabar com a violência
Mas a paz é contra a lei e a lei é contra a paz
E o cachimbo do índio continua proibido
Mas se você quer comprar é mais fácil que pão
Hoje em dia ele é vendido pelos mesmos bandidos
Que mataram o velho índio na prisão

Maresia, sente a maresia
Maresia, uh
Acende, puxa, prende, passa
Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça

Apaga a fumaça do revólver, da pistola
Manda a fumaça do cachimbo pra cachola

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem essa música quer transmitir?
- 2) Cite algumas críticas sociais feitas pelos compositores da letra dessa música.
- 3) Quando não se debate e ataca problemas polêmicos na sociedade, como por exemplo, a liberação ou não do uso de drogas, de que forma a sociedade é penalizada, especialmente as mais pobres?
- 4) Que relação há entre drogas e violência? Por que existe essa relação?
- 5) O que é droga?
- 6) Faça uma pesquisa sobre um país que o uso recreativo de drogas é liberado. E compare os índices de criminalidade e violência com os de um país que é proibido.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Brazuca
Gabriel O Pensador
Álbum: Nádegas a Declarar, 1999.
Composição: Ciro Cruz / Gabriel o Pensador

Futebol? Futebol não se aprende na escola
No país do futebol o sol nasce para todos
mas só brilha para poucos
e brilhou pela janela do barraco da favela
onde morava esse garoto chamado Brazuca
Que não tinha nem comida na panela
mas fazia embaixadinha na canela
e deixava a galera maluca
Era novo e já diziam que era o novo Pelé
Que fazia o que queria com uma bola no pé
Que cobrava falta bem melhor que o Zico e o
Maradona e
que driblava bem melhor que o Mané, pois é
E o Brazuca cresceu, despertando o interesse em
empresários e a inveja nos otários
Inclusive em seu irmão que tem um poster do
Romário no
armário
Mas joga bola mal pra caralho
O nome dele é Zé Batalha
E desde pequeno ele trabalha pra ganhar uma
migalha
que alimenta sua mãe e o seu irmão mais novo
Nenhum dos dois estudou porque não existe
educação pro
povo no país do futebol
Futebol não se aprende na escola
É por isso que Brazuca é bom de bola

Brazuca é bom de bola
Brazuca deita e rola
Zé Batalha só trabalha
Zé Batalha só se esfolia
Brazuca é bom de bola
Brazuca deita e rola
Zé Batalha só trabalha
Zé Batalha só se esfolia
Chega de levar porrada
A canela tá inchada e o juiz não vê
Chega dessa marmelada
A camisa tá suada de tanto correr
Chega de bola quadrada
Essa regra tá errada, vâmo refazer
Chega de levar porrada
A galera tá cansada de perder

No país do futebol quase tudo vai mal
Mas Brazuca é bom de bola, já virou
profissional
Campeão estadual, campeão brasileiro
Foi jogar na seleção, conheceu o mundo inteiro
E o mundo inteiro conheceu Brazuca com a dez

Comandando na meiúca como quem joga sinuca
com os pés
Com calma, com classe, sem errar um passe
O que fez com que seu passe também se
valorizasse
E hoje ele é o craque mais bem pago da Europa
Capitão da seleção, tá lá na Copa
Enquanto o seu irmão, Zé Batalha, e todo o seu
povão,
a gentinha da favela de onde veio, só trabalha
Suando a camisa, jogado pra escanteio
Tentando construir uma jogada mais bonita do
que a
grama que carrega na marmita
Contundido de tanto apanhar
Confundido com bandido
Impedido
Pode parar!!
Sem reclamar pra não levar cartão vermelho
Zé Batalha sob a mira da metralha de joelhos
Tentando se explicar com um revólver na nuca:
Eu sou trabalhador, sou irmão do Brazuca!
Ele reza, prende a respiração
E lá na Copa, pênalti a favor da seleção
Bola no lugar, Brazuca vai bater
Dedo no gatilho, Zé Batalha vai morrer
Juiz apitou... Tudo como tinha que ser:
Tá lá mais um gol e o Brasil é campeão
Tá lá mais um corpo estendido no chão
O país ficou feliz depois daquele gol
Todo mundo satisfeito, todo mundo se abraçou
Muita gente até chorou com a comemoração
Orgulho de viver nesse país campeão
E na favela, no dia seguinte, ninguém trabalha
É o dia de enterrar o que sobrou do Zé Batalha
Mas não tem ninguém pra carregar o corpo
Nem pra fazer uma oração pelo morto
Tá todo mundo com a bandeira na mão
esperando a
seleção no aeroporto
É campeão da hipocrisia, da violência, da
humilhação
É campeão da covardia e da miséria, corrupção
É campeão da ignorância, do desespero,
desnutrição
É campeão do abandono, da fome e da
prostituição

PENSAR E RESPONDER

- 1) A letra da música “Brazuca” faz um retrato do contexto social do nosso país. Cite alguns problemas sociais expressos na música?
- 2) Qual mensagem o compositor quer transmitir?
- 3) A letra faz um paralelo entre dois mundos diferentes – um do jogador de futebol e o outro do trabalhador comum. A partir da letra, enumere as diferenças entre esses mundos.

- 4) Trazendo pra sua realidade, ou seja, o contexto e a sociedade em que você vive, quem é o Brazuca e quem é o Zé Batalha?
- 5) Explique a frase: Futebol não se aprende na escola, é por isso que Brazuca é bom de bola.
- 6) Apesar da música “Brazuca” ter sido gravada em 1999, o contexto constatado nela pode ser comparado ao momento atual do Brasil? Explique sua resposta.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Capitão De Indústria
Os Paralamas do Sucesso
Álbum: Nove Luas, 1996.
Composição: Marcos Valle

Eu às vezes fico a pensar
Em outra vida ou lugar
Estou cansado demais
Eu não tenho tempo de ter
O tempo livre de ser
De nada ter que fazer
É quando eu me encontro perdido
Nas coisas que eu criei
E eu não sei
Eu não vejo além da fumaça
O amor e as coisas livres, coloridas
Nada poluídas
Ah, Eu acordo prá trabalhar
Eu durmo prá trabalhar
Eu corro prá trabalhar
Eu não tenho tempo de ter
O tempo livre de ser
De nada ter que fazer
Eu não vejo além da fumaça
Que passa e polui o ar
Eu nada sei
Eu nao vejo além disso tudo
O amor e as coisas livres, coloridas
Nada poluídas
Eu acordo prá trabalhar
Eu durmo prá trabalhar
Eu corro prá trabalhar
Eu não tenho tempo de ter
O tempo livre de ser
De nada ter que fazer

É quando eu me encontro perdido
Nas coisas que eu criei
E eu não sei
Eu não vejo além da fumaça
O amor e as coisas livres, coloridas
Nada poluídas
Ah, Eu acordo prá trabalhar
Eu durmo prá trabalhar
Eu corro prá trabalhar

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Será que o trabalho repetitivo e em excesso realmente nos edifica?
- 3) Explique as frases: "Ah, Eu acordo prá trabalhar /Eu durmo prá trabalhar /Eu corro pra trabalhar!"
- 4) Em que sentido esse trabalhador é alienado?
- 5) O que você entende nas frase: "Eu não vejo além da fumaça /Que passa e polui o lar /Eu nada sei"
- 6) Com a reforma trabalhista LEI N° 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017 como ficou a situação do trabalhador? Melhorou?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Meu Nome é Trabalho
Fundo de Quintal
Álbum: O Show Tem Que Continuar,
1988.
Compositor: Arlindo Cruz

Meu nome é trabalho mas eu tô pegado
A fim de um cascalho vou pra todo lado
Tenho cinco pirralhos chorando um bocado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Já fui pedreiro, carpinteiro
Motorneiro e até motorista
Já fui copeiro, fui caseiro
Jornaleiro e até jornalista
Meti os peitos, fiz tudo direito
Sou advogado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Mecanó, Datiló
Estenógrafo eu sou
Maquinista, copista
Analista de computador
Fui profeta, atleta
Poeta e até professor formado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Toco viola e sei jogar bola também
Levei sacola, vendi mariola no trem
Carreguei (vadiola), brequei minha sola
Não tenho um vintém furado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Meu nome é trabalho mas eu tô pegado
A fim de um cascalho vou pra todo lado
Tenho cinco pirralhos chorando um bocado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Já fui burocrata, fui tecnocrata

Vendi ouro e prata a doidado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Vou pro psicólogo e fonoaudiólogo
Eu fui elogiado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Eu não sou de roubar, eu não sou marajá
E nem sou de chegar atrasado
Vê se quebra o galho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado
Eu não quero ser doutor, nem ser embaixador
E nem governador do Estado
Meu nome é trabalho doutor, tô desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Qual mensagem o compositor quer transmitir?
- 3) Atualmente se fala muito que a causa do desemprego é a falta de mão de obra qualificada. Você concorda? Que trechos da música você poderia utilizar para embasar sua opinião?
- 4) Cite algumas causas do aumento do desemprego no Brasil.
- 5) O que precisa ser feito para geração de mais emprego? Cite algumas consequências sociais, psicológicas e emocionais do desemprego?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Dança do Desempregado
Gabriel O Pensador
Álbum: Quebra-Cabeça, 1997.
Composição: Gabriel o Pensador

Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você
E vai levando um pé na bunda vai
Vai pro olho da rua e não volta nunca mais
E vai saindo vai saindo sai
Com uma mão na frente e a outra atrás
E bota a mão no bolsinho (Não tem nada)
E bota a mão na carteira (Não tem nada)
E bota a mão no outro bolso (Não tem nada)
E vai abrindo a geladeira (Não tem nada)
Vai procurar mais um emprego (Não tem nada)
E olha nos classificados (Não tem nada)
E vai batendo o desespero (Não tem nada)
E vai ficar desempregado
Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você
E vai descendo vai descendo vai
E vai descendo até o Paraguai
E vai voltando vai voltando vai
"Muamba de primeira olhá quem vai?"
E vai vendendo vai vendendo vai
Sobrevivendo feito camelô
E vai correndo vai correndo vai
O rapa tá chegando olhá sujô!...
E vai rodando a bolsinha (Vai, vai!)
E vai tirando a calcinha (Vai, vai!)
E vai virando a bundinha (Vai, vai!)
E vai ganhando uma graninha
E vai vendendo o corpinho (Vai, vai!)
E vai ganhando o leitinho (Vai, vai!)
É o leitinho das crianças (Vai, vai!)
E vai entrando nessa dança
Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você
E bota a mão no bolsinho (Não tem nada)
E bota a mão na carteira (Não tem nada)
E não tem nada pra comer (Não tem nada)
E não tem nada a perder
E bota a mão no trinta e oito e vai devagarinho

E bota o ferro na cintura e vai no sapatinho
E vai roubar só uma vez pra comprar feijão
E vai roubando e vai roubando e vai virar ladrão
E bota a mão na cabeça!! (É a polícia)
E joga a arma no chão E bota as mãos nas
algemas
E vai parar no camburão
E vai contando a sua história lá pro delegado
"E cala a boca vagabundo malandro safado"
E vai entrando e olhando o sol nascer quadrado
E vai dançando nessa dança do desempregado
Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Qual mensagem o compositor quer transmitir?
- 3) Existe relação entre desemprego e violência? Qual? Fale sobre isso.
- 4) Atualmente em 2019, são mais de 30 milhões de brasileiros trabalhando na economia informal e/ou subempregos. O que isso significa? Por que isso acontece? Quais as consequências para o país e o próprio trabalhador?
- 5) Retire trechos da música que enfatiza a relação existente entre desemprego e perda da dignidade.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Pátria Que Me Pariu
Gabriel O Pensador
Álbum: Quebra-Cabeça, 1997.
Composição: André Gomes / Gabriel
o Pensador

(4x)Pátria que me pariu!
Quem foi a Pátria que me pariu!?
Uma prostituta, chamada Brasil se esqueceu de
tomar a pílula,
e a barriga cresceu
Um bebê não estava nos planos dessa pobre
meretriz de dezessete anos
Um aborto era uma fortuna e ela sem dinheiro
Teve que tentar fazer um aborto caseiro
Tomou remédio, tomou cachaça, tomou
purgante
Mas a gravidez era cada vez mais flagrante
Aquele filho era pior que uma lombriga
E ela pediu prum mendigo esmurrar sua barriga
E a cada chute que levava o moleque revidava lá
de dentro
Apreendeu a ser um feto violento
Um feto forte escapou da morte
Não se sabe se foi muito azar ou muita sorte
Mas nove meses depois foi encontrado, com
fome e com frio,
Abandonado num terreno baldio.
(4x)Pátria que me pariu!
Quem foi a pátria que me pariu!?
A criança é a cara dos pais mas não tem pai nem
mãe
Então qual é a cara da criança?
A cara do perdão ou da vingança?
Será a cara do desespero ou da esperança?
Num futuro melhor, um emprego, um lar
Sinal vermelho, não da tempo prá sonhar
Vendendo bala, chiclete...
"Num fecha o vidro que eu num sou pivete
Eu não vou virar ladrão se você me der um leite,
um pão, um vídeo game e uma televisão, uma
chuteira e uma camisa do mengão.
Pra eu jogar na seleção, que nem o Ronaldinho
Vou pra copa, vou pra Europa..."
Coitadinho!
Acorda moleque! Cê num tem futuro!
Seu time não tem nada a perder
E o jogo é duro! Você não tem defesa, então
ataca!
Pra não sair de maca!
Chega de bancar o babaca!
Eu não aguento mais dar murro em ponta de
faca
E tudo o que eu tenho é uma faca na mão
Agora eu quero o queijo. Cadê?
Tô cansado de apinhar. Tá na hora de bater!

(4x)Pátria que me pariu!
Quem foi a pátria que me pariu!?
Mostra tua cara, moleque! Devia tá na escola
Mas tá cheirando cola, fumando um beck
Vendendo brizola e crack
Nunca joga bola mais tá sempre no ataque
Pistola na mão, moleque sangue bom
É melhor correr porque lá vem o camburão
É matar ou morrer! São quatro contra um!
Eu me rendo! Bum! Clá! Clá! Bum! Bum!
Bum!
Boi ,boi, boi da cara preta pega essa criança
com um tiro de escopeta
Calibre doze na cara do Brasil
Idade 14, estado civil mo...rto
Demorou, mas a pátria mãe gentil conseguiu
realizar o aborto.
(4x)Pátria que me pariu
Quem foi a Pátria que me pariu?

PENSAR E RESPONDER

- 1) Que relação podemos fazer da música com nossa realidade atual?
- 2) Já nos primeiros versos podemos perceber o quê com relação a saúde da mulher?
- 3) Quando não se debate temas polêmicos na sociedade e estes viram tabus, como por exemplo, o aborto. Quais consequências sociais, econômicas, psicológicas e emocionais podem provocar, especialmente nas populações de jovens carentes?
- 4) Que personificação do Brasil o autor faz na canção?
- 5) Várias temáticas foram apresentadas na música: abandono e prostituição infantil, tráfico de drogas, trabalho infantil em semáforos, violência policial, aborto, desigualdade sociais, sonhos interrompidos, entre outros. Escolha pelo menos um desses e comente como você percebe atualmente essa realidade no Brasil.
- 6) Em sua opinião, existe relação entre condições social extremamente baixa, famílias desestruturadas, com violência e criminalidade? Justifique sua resposta.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

8. CONTEÚDO – MORADIA (URBANO) E EDUCAÇÃO

Da Ponte Pra Cá

Racionais MC's

Álbum: **Nada Como Um Dia Após o Outro, 2002.**

Composição: Mano Brown

Hey, Hey, Hey Nego
Você está na sintonia da sua Rádio Êxodos
Eu, DJ Nel comandando o melhor da Black Music
São 23 minutos de um novo dia
O Japonês do Jardim Rosana manda um salve para o Zezé
Pro Chiquinho, pro Kau, pro Ribeiro, pro Tico, Zulu, e o Serginho
O Valtinho da Sabin manda um salve aí pro Vandão da Vila do Sapo
E a Kiara do Embu manda um abraço para a Viviane do Sadi
Ééé, o Papau do Parque manda um salve pros manos da 50 né
E o Adriano do Tamoio
Manda um salve ai para o Sujeito Suspeito do Paranapanema
E Pra você que está pensando em fazer um pão Pegue seu bombojaco
E sua toca Porque faz 10°C em São Paulo
A Lua Cheia clareia as ruas do Capão
Acima de nós só Deus, humilde, né, não? Né, não?
Saúde! Plin!, mulher e muito som
Vinho branco para todos, um advogado bom
Cof, cof, ah! Esse frio tá de fuder
Terça feira é ruim de rolê, vou fazer o quê?
Nunca mudou nem nunca mudará
O cheiro de fogueira vai perfumando o ar
Mesmo céu, mesmo CEP no lado sul do mapa
Sempre ouvindo um RAP para alegrar a rapa
Nas ruas da Sul eles me chamam Brown
Maldito, vagabundo, mente criminal
O que toma uma taça de champanhe também curte
Desbaratinado, tubaína tutti-frutti
Fanático, melodramático, bon-vivant
Depósito de mágoa, quem está certo é os Saddam, ham
Playboy bom é chinês, australiano
Fala feio e mora longe, não me chama de mano
E aí, brother, hey, uhuuul! Pau no seu aaai!
Três vezes seu sofredor, eu odeio todos vocês
Vem de artes marciais que eu vou de sig sauer
Quero sua irmã e seu relógio Tag Heuer
Um conto, se pá, dá pra catar
Ir para a quebrada e gastar antes do galo cantar
Um triplex para a coroa é o que malandro quer
Não só desfilar de Nike no pé
Ô, vem com a minha cara e o din-din do seu pai

Mas no rolê com nós cê não vai
Nós aqui, vocês lá, cada um no seu lugar
Entendeu? Se a vida é assim, tem culpa eu?
Se é o crime ou o creme, se não deves não teme
As perversa se ouriça, os inimigo treme
E a neblina cobre a estrada de Itapecirica
Sai, Deus é mais, vai morrer pra lá zica!
Não adianta querer, tem que ser, tem que pá
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar
O mundo é diferente da ponte pra cá
Tem que ser, tem que pá
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar
Ai, ai, ai
Outra vez nós aqui, vai vendo
Lavando o ódio embaixo do sereno
Cada um no seu castelo, cada um na sua função
Tudo junto, cada qual na sua solidão
Hei, mulher é mato, a Mary Jane impera
Dilui a rádio e solta na atmosfera
Faz da quebrada o equilíbrio ecológico
E distingue o Judas só no psicológico
Hó, filosofia de fumaça, analise
Cada favelado é um universo em crise
Quem não quer brilhar, quem não? Mostra quem
Ninguém quer ser coadjuvante de ninguém
Quantos caras bom, no auge se afundaram por fama
E tá tirando dez de havaiana?
E quem não quer chegar de Honda preto em banco de couro
E ter a caminhada escrita em letras de ouro?
A mulher mais linda sensual e atraente
A pele cor da noite, lisa e reluzente
Andar com quem é mais leal, verdadeiro
Na vida ou na morte o mais nobre guerreiro
O riso da criança mais triste e carente
Ouro e diamante, relógio e corrente
Ver minha coroa onde eu sempre quis pôr
De turbante, chofer, uma madame nagô
Sofrer pra que mais, se o mundo jaz do maligno?
Morrer como homem e ter um velório digno
Eu nunca tive bicicleta ou vídeo-game
Agora eu quero o mundo igual Cidadão Kane
Da ponte pra cá, antes de tudo é uma escola
Minha meta é dez, nove e meio nem rola
Meio ponto a ver, hum e morre um
Meio certo não existe, truta, o ditado é comum
Ser humano perfeito, não tem mesmo não
Procurada viva ou morta a perfeição
Errare humano est, grego ou troiano?
Latim, tanto faz pra mim: "Fi" de baiano
Mas se tiver calor, quentão no verão
Cê quer da um rolê no Capão daquele jeito
Mas perde a linha fácil, veste a carapuça

Esquece estes defeitos no seu jaco de camurça
 Jardim Rosana, Três Estrelas e Imbé
 Santa Tereza, Valo Velho e Dom José
 Parque Chácara, Lídia, Vaz
 Fundão, muita treta pra Vinícius de Moraes
 Não adianta querer, tem que ser, tem que pá
 O mundo é diferente da ponte pra cá
 Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar
 O mundo é diferente da ponte pra cá
 Haha
 Tem que ser, tem que pá
 O mundo é diferente da ponte pra cá
 Não adianta querer ser, tem que ter pápápá
 Firmeza total
 Mas não leve a mal tru, cê não entendeu
 Cada um na sua função, o crime é crime e eu
 sou eu
 Antes de tudo eu quero dizer, pra ser sincero
 Que eu não pago de quebrada mula ou banca
 forte
 Eu represento a Sul, conheço louco na Norte
 No 15 olha o que fala, Perus, chicote estrala
 Ridículo é ver os malandrão vândalo
 Batendo no peito, feio e fazendo escândalo
 Deixa ele engordar, deixa se criar bem
 Vai fundo, é com nós, super star, superman, vai
 Palmas para eles, digam hey, digam how
 Novo personagem pro Chico Anísio Show
 Mas firmão, né, se Deus quer sem problemas
 Vermes e leões no mesmo ecossistema
 Cê é cego doidão? Então baixa o farol!
 Hei, how, se quer o quê com quem, djow?
 Tá marcando, não dá pra ver quem é contra a
 luz
 Um pé de porco ou inimigo que vem de capuz
 Hey truta, eu tô louco, eu tô vendo miragem
 Um Bradesco bem em frente a favela é viagem
 De classe A da TAM tomando JB
 Ou viajar de Blazer pro 92 DP
 Viajar de GTI quebra a banca
 Só não pode viajar com os mão branca
 Senhor, guarda meus irmãos nesse horizonte
 cinzento
 Nesse Capão Redondo, frio sem sentimento
 Os manos é sofrido e fuma um sem dar guela
 É o estilo favela e o respeito por ela
 Os moleque tem instinto e ninguém amarela
 Os coxinha cresce o zóio na função e gela
 Não adianta querer, tem que ser, tem que pá
 O mundo é diferente da ponte pra cá
 Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar
 O mundo é diferente da ponte pra cá
 Não adianta querer, tem que ser, tem que pá
 O mundo é diferente da ponte pra cá
 Não adianta querer ser, tem que pra trocar

Três da manhã, eu vejo tudo e ninguém me vê

Subindo o campo de fora
 Eu, meu parceiro Dinho, ouvindo 2Pac
 Tomando vinho, vivão e consciente
 Aí Batatão, Pablo, Neguin Emerson
 Marquinho, Cascão, Johnny MC, Sora
 Marcão, Pantaleão, Nelito, Celião, Ivan, Di (Na
 Zona Norte)
 Sem palavra irmão
 Aí os irmão do Pantanal (Na Zona Oeste)
 A rapa do morro; e as que estão com Deus
 (Na Zona leste, cara tô na área)
 Deda, Tchai, Edi 16, Edi (Na Zona Sul)
 Um dia nos encontraremos
 A selva é como ela é, vaidosa e ambiciosa
 Irada e luxuriosa
 Pros moleque da quebrada
 Um futuro mais ameno, essa é a meta
 Pela Fundão, sem palavras, muito amor!
 Ai ai ai ai ah
 Firmeza total, vagabundo!
 É desse jeito!
 Ra ra taratátá, tataratatatá
 Há!

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Levando em consideração os aspectos econômicos e sociais, de modo geral, como as cidades são organizadas?
- 3) Essa música mostra o contexto urbano da cidade de São Paulo. Porém, pode ser comparada a maioria das grandes cidades brasileiras que expulsam implicitamente e explicitamente os pobres das áreas centrais e/ou nobres das cidades para as áreas periféricas e menos valorizadas. Você consegue perceber esse processo em sua cidade? Dê exemplos.
- 4) Explique as frases: Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar, o mundo é diferente da ponte pra cá.
- 5) A ponte apresentada na música pode ser encarada como um símbolo de segregação econômica, política, social e também racial. Você consegue perceber isso na letra da música e em sua cidade? Dê exemplos.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Alagados
Os Paralamas do Sucesso
Álbum: Selvagem?, 1986.
Composição: Herbert Vianna

Todo dia o sol da manhã vem e lhes desafia
Traz do sonho pro mundo, quem já não o queria
Palafitas, trapiches, farrapos
Filhos da mesma agonia
E a cidade que tem braços abertos num cartão postal
Com os punhos fechados na vida real
Lhe nega oportunidades
Mostra a face dura do mal
Alagados, Trenchtown, Favela da Maré
A esperança não vem do mar
Nem das antenas de TV
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
Todo dia o sol da manhã
Vem e lhes desafia
Traz do sonho pro mundo
Quem já não o queria
Palafitas, trapiches, farrapos
Filhos da mesma agonia
E a cidade que tem braços abertos num cartão postal
Com os punhos fechados na vida real lhe nega oportunidades
Mostra a face dura do mal
Alagados, Trenchtown, Favela da Maré
A esperança não vem do mar
Nem das antenas de TV
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
Alagados, Trenchtown, Favela da Maré
A esperança não vem do mar
Nem das antenas de TV
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
A arte de viver da fé

PENSAR E RESPONDER

- 1) Do que essa música fala?
- 2) Qual a mensagem e/ou crítica o compositor quer transmitir?
- 3) De acordo com a música, pesquise a que se refere às palavras: Alagados, Trenchtown, Favela da Maré.
- 4) É possível resolver os problemas de moradia no Brasil? Como? Qual a sua participação nisso?
- 5) Cite alguns problemas vivenciados diariamente por quem mora em favelas e/ou bairros periféricos das grandes cidades.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Música Urbana 2
Legião Urbana
Álbum: Dois, 1986.
Composição: Renato Russo

Em cima dos telhados as antenas de TV tocam música urbana,
Nas ruas os mendigos com esparadrapos podres
cantam música urbana,
Motocicletas querendo atenção às três da manhã -
É só música urbana.
Os PMs armados e as tropas de choque vomitam música urbana
E nas escolas as crianças aprendem a repertir a música urbana.
Nos bares os viciados sempre tentam conseguir a música urbana.
O vento forte, seco e sujo em cantos de concreto
Parece música urbana.
E a matilha de crianças sujas no meio da rua -
Música urbana.
E nos pontos de ônibus estão todos ali: música urbana.
Os uniformes
Os cartazes
Os cinemas
E os lares
Nas favelas
Coberturas
Quase todos os lugares.
E mais uma criança nasceu.
Não há mais mentiras nem verdades aqui
Só há música urbana.
Yeah, Música urbana.
Oh Ohoo, Música urbana.

PENSAR E RESPONDER

- 1) Retire da música elementos que caracterizem a zona urbana e escreva no espaço abaixo.
- 2) Cite alguns problemas presentes em muitas cidades brasileiras, citados na música.
- 3) Que outros problemas que não foram citados na música você poderia citar?
- 4) destaque alguns problemas na cidade que você mora, que foi citado na música e faça um comentário crítico destacando como esse problema pode ser solucionado.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Estudo Errado

Gabriel O Pensador

Álbum: Ainda É Só O Começo, 1995.

Compositor: Gabriel O Pensador

Atenção pra chamada! Aderbal?

- Presente!

- Aninha?

- Eu!

- Breno?

- Aqui!

- Carol?

- Presente!

- Douglas?

- Alô!

- Fernandinha?

- Tô aqui.

- Geraldo?

- Eu!

- Itamarzinho?

- Faltou.

- Juquinha?

Eu tô aqui pra quê?

Será que é pra aprender?

Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?

Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater

Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever

A professora já tá de marcação porque sempre me pega

Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas

E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo

E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo

Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude

Mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!"

Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi

Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde

Ou quem sabe aumentar minha mesada

Pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)

Não. De mulher pelada

A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada

E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!)

A rua é perigosa então eu vejo televisão

(Tá lá mais um corpo estendido no chão)

Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação

- Ué não te ensinaram?

- Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil

Em vão, pouco interessantes, eu fico pu..

Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio

(Vai pro colégio!!)

Então eu fui relendo tudo até a prova começar

Voltei louco pra contar:

Manhê! Tirei um dez na prova

Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova

Decorei toda lição

Não erreí nenhuma questão

Não aprendi nada de bom

Mas tirei dez (boa filhão!)

Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci

Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi

Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci

Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi

Decoreba: esse é o método de ensino

Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino

Não aprendo as causas e consequências só decoro os fatos

Desse jeito até história fica chato

Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo

Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo

Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente

Eu sei que ainda não sou gente grande, mas eu já sou gente

E sei que o estudo é uma coisa boa

O problema é que sem motivação a gente enjoa

O sistema bota um monte de abobrinha no programa

Mas pra aprender a ser um ignorante (...)

Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)

Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre

Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste

- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?

Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!

Ou que a minhoca é hermafrodita

Ou sobre a tênia solitária.

Não me faça decorar as capitâneas hereditárias!! (...)

Vamos fugir dessa jaula!

"Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?)

Não. A aula

Matei a aula porque num dava

Eu não aguentava mais

E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais

Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam
 (Esse num é o valor que um aluno merecia!)
 Ííh... Sujô (Hein?)
 O inspetor!
 (Acabou a farra, já pra sala do coordenador!)
 Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar
 E me disseram que a escola era meu segundo lar
 E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente
 Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!
 Então eu vou passar de ano
 Não tenho outra saída
 Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
 Discutindo e ensinando os problemas atuais
 E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais
 Com matérias das quais eles não lembram mais nada
 E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada
 Manhê! Tirei um dez na prova
 Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
 Decorei toda lição
 Não erreí nenhuma questão
 Não aprendi nada de bom
 Mas tirei dez (boa filhão!)
 Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
 Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
 Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
 Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
 Encarem as crianças com mais seriedade
 Pois na escola é onde formamos nossa personalidade
 Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios
 Quem devia lucrar só é prejudicado
 Assim vocês vão criar uma geração de revoltados

Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio
 Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio
 Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!
 Mas é só a verdade professora!
 Eu sei, mas colabora senão eu perco o meu emprego.

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Cite alguns problemas sociais destacados pelo compositor na música.
- 3) Qual tipo de linguagem utilizada na música?
- 4) O texto é uma crítica direcionada a quem e ao quê?
- 5) No trecho: “Meu pai nunca tem tempo pra nada”, o que o autor quis dizer? Que relação tem isso com a vida escolar dos filhos?
- 6) Nos versos: “Não / A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil / Em vão, pouco interessantes, pro colégio!” Podemos perceber o que?
- 7) Os conteúdos trabalhados em sua escola são contextualizados com sua realidade? Como deveria ser?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

9. CONTEÚDO - REGIÕES DO BRASIL

Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem)

Milton Nascimento

Álbum: Caçador de Mim, 1981.

Composição: Milton Nascimento/Fernando Brant

Uma notícia está chegando lá do Maranhão.
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
Veio no vento que soprava lá no litoral
de Fortaleza, de Recife e de Natal.
A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus,
João Pessoa, Teresina e Aracaju
e lá do norte foi descendo pro Brasil Central
Chegou em Minas, já bateu bem lá no sul!
Aqui vive um povo que merece mais respeito!
Sabe, belo é o povo como é belo todo amor.
Aqui vive um povo que é mar e que é rio,
E seu destino é um dia se juntar.
O canto mais belo será sempre mais sincero.
Sabe, tudo quanto é belo será sempre de espantar.
Aqui vive um povo que cultiva a qualidade,
ser mais sábio que quem o quer governar!
A novidade é que o Brasil não é só litoral!
É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.
Tem gente boa espalhada por esse Brasil,
que vai fazer desse lugar um bom país!
Uma notícia está chegando lá do interior.
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
Ficar de frente para o mar, de costas pro Brasil,
não vai fazer desse lugar um bom

PENSAR E RESPONDER

- 1) Como a notícia chegou aos diferentes cantos do Brasil?
- 2) Fortaleza é a capital de qual estado brasileiro? Em que região ele fica?
- 3) Releiam: “foi descendo pro Brasil Central”. Cite um estado e três cidades que se localizam no Brasil Central?
- 4) A que regiões do Brasil chegou a notícia referida na música? Justifique sua resposta.
- 5) Escreva agora as capitais e estados citados na música.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Vozes da seca

Luíz Gonzaga

Composição: Luiz Gonzaga /Zé Dantas

Ano de Lançamento: 1963

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão
É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuído para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage
Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso distino mercê tem nas vossa mãos

PENSAR E RESPONDER

- 1) Explique o verso: “home pur nós escuído para as redias do pudê” se refere?
- 2) Na sua opinião, o compositor critica ou elogia a atitude do governo? Como você explica sua opinião?
- 3) O tema dessa letra de música aparece em várias reportagens de jornais e revistas. Explique com suas palavras o que você entendeu na canção.
- 4) A linguagem do compositor não está de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Corrija as palavras escritas de modo incorreto conforme as normas culta da língua portuguesa.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Aquarela Brasileira
Martinho da Vila
Álbum: Maravilha de Cenário, 1975.
Composição: Silas De Oliveira

Vejam essa maravilha de cenário
É um episódio relicário
Que o artista, num sonho genial
Escolheu para este carnaval
E o asfalto como passarela
Será a tela do Brasil em forma de aquarela
Passeando pelas cercanias do Amazonas
Conheci vastos seringais
No Pará, a ilha de Marajó
E a velha cabana do Timbó
Caminhando ainda um pouco mais
Deparei com lindos coqueirais
Estava no Ceará, terra de Irapuã
De Iracema e Tupã
Fiquei radiante de alegria
Quando cheguei na Bahia
Bahia de Castro Alves, do acarajé
Das noites de magia do Candomblé
Depois de atravessar as matas do Ipu
Assisti em Pernambuco
A festa do frevo e do maracatu
Brasília tem o seu destaque
Na arte, na beleza, arquitetura
Feitiço de garoa pela serra!
São Paulo engrandece a nossa terra!
Do leste, por todo o Centro-Oeste
Tudo é belo e tem lindo matiz
No Rio dos sambas e batucadas
Dos malandros e mulatas
De requebros febris
Brasil, essas nossas verdes matas
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem o compositor quer transmitir com essa música?
- 2) Escreva os estados brasileiros citados na música.
- 3) Escreva o nome das regiões brasileiras citadas na música. Comente as potencialidades e as dificuldades de cada região do país.
- 4) A música cita Castro Alves. Quem foi ele? Cite pelo menos uma de suas obras.
- 5) Citando Brasília, o compositor faz referência a arquitetura da cidade. Quem projetou Brasília?
- 6) O que é o maracatu citado na música?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Asa Branca
Luiz Gonzaga
Composição: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga
Ano de Lançamento: 1947

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entoce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem a música transmite?
- 2) O que você entende por indústria da seca?
- 3) Levando em consideração os aspectos físicos do sertão nordestino. Qual é a explicação para seca nessa região?
- 4) Cite alguns problemas sociais decorrente da seca no nordeste.
- 5) A linguagem do compositor não está de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Corrija as palavras escritas de modo incorreto conforme a norma culta da língua portuguesa.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Nordeste Independente
Elba Ramalho
Álbum: Do Jeito Que A Gente Gosta,
1984.

Composição: Braulio Tavares /
Ivanildo Vilanova

Já que existe no sul esse conceito
Que o nordeste é ruim, seco e ingrato
Já que existe a separação de fato
É preciso torná-la de direito
Quando um dia qualquer isso for feito
Todos dois vão lucrar imensamente
Começando uma vida diferente
De que a gente até hoje tem vivido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente
Dividindo a partir de Salvador
O nordeste seria outro país
Vigoroso, leal, rico e feliz
Sem dever a ninguém no exterior
Jangadeiro seria o senador
O cassaco de roça era o suplente
Cantador de viola, o presidente
O vaqueiro era o líder do partido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente
Em Recife, o distrito industrial
O idioma ia ser nordestinense
A bandeira de renda cearense
"Asa Branca" era o hino nacional
O folheto era o símbolo oficial
A moeda, o tostão de antigamente
Conselheiro seria o inconfidente
Lampião, o herói inesquecido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente
O Brasil ia ter de importar
Do nordeste algodão, cana, caju
Carnaúba, laranja, babaçu
Abacaxi e o sal de cozinhar
O arroz, o agave do lugar
O petróleo, a cebola, o aguardente
O nordeste é auto-suficiente
O seu lucro seria garantido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente
Se isso aí se tornar realidade
E alguém do Brasil nos visitar

Nesse nosso país vai encontrar
Confiança, respeito e amizade
Tem o pão repartido na metade
Temo prato na mesa, a cama quente
Brasileiro será irmão da gente
Vai pra lá que será bem recebido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente
Eu não quero, com isso, que vocês
Imaginem que eu tento ser grosseiro
Pois se lembrem que o povo brasileiro
É amigo do povo português
Se um dia a separação se fez
Todos os dois se respeitam no presente
Se isso aí já deu certo antigamente
Nesse exemplo concreto e conhecido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente

Povo do meu Brasil
Políticos brasileiros
Não pensem que vocês nos enganam
Porque nosso povo não é besta

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual a mensagem dessa música?
- 2) Você concorda com a proposta da música? Seria bom para o Brasil e para o Nordeste? Justifique.
- 3) Explique as frases: Já que existe no sul esse conceito/ Que o nordeste é ruim, seco e ingrato/ Já que existe a separação de fato.
- 4) A quem é dirigida as frases: Não pensem que vocês nos enganam/ Porque nosso povo não é besta.
- 5) Em sua opinião, o Nordeste brasileiro é deixado de lado pelos políticos brasileiros? O que fazer para melhorar as condições de vida nessa parte do Brasil?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

De Rolê Pelo País

Matéria Rima

Álbum: Procurando Respostas, 2005.

Composição: Puma

Faço a minha rima mostrando pra vocês
O mapa do Brasil, geografia pode crê
Já começando, lá de baixo, pela região sul
Vou falando de um estado Rio Grande do Sul
Onde tem chimarrão, Grêmio, Internacional,
Grande rivalidade que é chamada de Grenal
Subindo mais um pouco, chego a Santa Catarina
Onde sua capital é chamada de Floripa
Chegando em Curitiba, capital do Paraná
Onde já segui meu rumo, no Sudeste fui chegar.
Onde logo de cara encontrei São Paulo,
Maior Pólo Industrial de toda a América Latina
Seguindo minha rima, fui chegar em BH
Grande capital de Minas que sempre vou
lembrar
Mas, ali ao lado, o paraíso encontrei
No Rio cheguei, Maracanã visitei
Mas o sonho acabou Espírito Santo chegou
E aí manos e minas o Sudeste terminou.
Ae hei, ae, hei!
Ae, ae, ae,
Continuando neste clima, no nordeste eu
cheguei
Bahia adorei, nela viajei.
Conheci Itapetinga, Tucano e Valença,
É grande Bahia Salvador, terra da crença
Seguindo a minha volta, fui pra Aracajú
Capital de Sergipe. Em Recife
Pernambuco, não me contive a beleza de
Olinda,
Oh como é linda passei por Alagoas
Cheguei na Paraíba. Fui ao Ceará
Terra de gente linda! Depois, desci ao Piauí.
Subi ao Maranhão, Rio Grande do Norte, Natal.
E então,
Chegando na Região Norte fiquei maravilhado

Com tanto verde, no Amazonas tantos rios,
fiquei pirado!
Mas resolvi ir pro Amapá, conhecer Macapá
Descer pro Pará rezar em Belém
Em Tocantins bater Palmas pra beleza também
Já estou no Centro-Oeste fazendo rimar.
Mato Grosso, Cuiabá, Pantanal, vamos lá.
Em direção a Brasília, onde conheci a política
Saindo do Distrito cheguei a Maracajú
Acabei em Campo Grande, Mato Grosso do Sul
De Norte, Sul, Leste, Oeste, mostrei
O mapa do Brasil, geografia relatei
É geografia relatei.

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que essa música retrata?
- 2) Cite uma característica marcante de cada região do Brasil?
- 3) Você nasceu em qual estado brasileiro? O estado em que você nasceu, fica em qual região do país?
- 4) Na música cita São Paulo como sendo o maior centro industrial da América latina. O que significa América Latina? Essa divisão do continente americano é baseada em quê?
- 5) São Paulo pode ser considerada uma cidade global? Por que?
- 6) Escolha uma região do país e faça uma pesquisa destacando suas potencialidades, dificuldades, principais cidades, economia, e outras característica que achar relevante.

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

**O Centro Oeste Brasileiro
Teixeirinha
Álbum: Menina da Gaita, 1978.
Compositor: Teixeira**

Alô, alô meu Brasil grandioso
Vou convidar o povo em geral
Pra homenagear nossos irmãos queridos
Do centro oeste do Brasil central.
Fala: alô maestro Portinho
Você que é de Rio Grande, tchê
Segura a nossa homenagem
Ao centro oeste brasileiro.
Falo no estado do Mato Grosso
Um dos maiores da federação
Mato grossenses repartiram em dois
Os dois são um no meu coração.
Pedaço verde de Brasil grandioso
A capital do norte é Cuiabá
A capital do sul é Campo Grande
Ponta Porã, Jardim e Corumbá
Fala: olha aí da Barra da Graça
Rondonópolis, Rio Brillhante, Três Lagoas
Água Boa e Dourados
Bela Vista, Porto Esperança, Coxim
Porto Murtinho, Água Clara, Nova Andradina
Paranhos, Paranaíba, Alto Araguaia
Fátima do Sul
No futebol. Cuidado... que o operário e
Campo Grande vão ser campeão brasileiro.
Minas gerais do Santos Dumont
Do Tiradentes e do rei Pelé
Do Juscelino e da pedra preciosa
Da pecuária e do plantio do café
Eu sou ligado no povo mineiro
Hospitaleiros eles são demais
Montes e rios beleza natural
Como eu te amo Minas Gérias.
Um abraço do Teixeira
Para Diamantina, Ouro Fino, Dianópolis
Poços de Caldas, Ouro Preto, e para o
Triângulo Mineiro-Uberaba, Uberlândia
Governador Valadares, Montes Claros,
Juiz de Fora, Barbacena, Sete Lagoas,
Muriaé, Guachupe, Campo Belo,

São João Del Rey, Rio Pardo, Três Corações
Terra do rei Pelé, Belo Horizonte
... Tem Atlético Mineiro aí?
Tem cruzeirista aí?
Alo Goiás do goiano valente
Alo Goiânia linda capital
Salve Trindade a Festa do Divino
Brasília é a capital federal.
Tem Goiás velha cidade histórica
Rio Araguaia não posso esquecer
O Lindomar Castilhos tem razão
A tua terra é linda de morrer.
Alo Anápolis, Formosa, Morrinhos,
Rio Verde, Jataí, Araguaia
Porto Nacional, Pontalina, Vianópolis
Flores de Goiás, Estrela do Norte
Itumbira, Dianópolis, Natividade,
Paracatu, Minaçu e Catalão
Água Limpa, Goianésia, Jaraguá e
Outras centenas de cidades do grande Goiás.
... Em Goiânia no futebol tem
Goianense aí...?
E viva o querido colega
E amigo Lindomar Castilho tchê

PENSAR E RESPONDER

- 1) Qual mensagem essa música transmite?
- 2) O estado de Minas Gerais pertence a qual região do Brasil? Por que foi citado na música?
- 3) Cite os estados da região centro-oeste.
- 4) Pesquise em um mapa em qual estado da federação fica a cidade de Porto Nacional. Este estado fica em qual região? Por que foi citado na música?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Comitiva Esperança

Almir Sater

Álbum: Ensaio, 1991.

Composição: Almir Sater / Paulo Simões

Nossa viagem não é ligeira, ninguém tem pressa de chegar
A nossa estrada, é boiadeira, não interessa onde vai dar
Onde a Comitiva Esperança, chega já começa a festança
Através do Rio Negro, Nhicolândia e Paiaguás
Vai descendo o Piqueri, o São Lourenço e o Paraguai
Tá de passagem, abre a porteira, conforme for pra pernoitar
Se a gente é boa, hospitaleira, a Comitiva vai tocar
Moda ligeira, que é uma doideira, assanha o povo e faz dançar
Oh moda lenta que faz sonhar
Onde a Comitiva Esperança chega já começa a festança
Através do Rio Negro, Nhicolândia e Paiaguás
Vai descendo o Piqueri, o São Lourênço e o Paraguai
Ê, tempo bom que tava por lá,
Nem vontade de regressar
Só vortemo eu vô confessar
É que as águas chegaram em Janeiro, descolamos um barco ligeiro
Fomos pra Corumbá

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que retrata essa música?
- 2) De qual região do Brasil ela fala?
- 3) Qual bacia hidrográfica ela destaca?
- 4) O que é uma bacia hidrográfica?
- 5) Qual importância de conservar os rios do Brasil?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.

Coração da Pátria

Eduardo Costa

Álbum: Acústico, 2004.

Compositor: Silveira e Lourival dos Santos

Nasci em Goiás lá em Jataí
Do meu grande estado eu nunca saí
Meu lindo planalto eu já percorri
Encontrei fartura miséria não vi
Em Pires do Rio aonde aprendi
A cantar sereno pro Brasil ouvir
Aos meus companheiros eu estou aqui
Pra cantar com classe tudo que aprendi
Verde e esperança eu digo a verdade
Saí de Rio Verde com felicidade
Vim pra a Santa Helena terra da bondade
Lá em Goiatuba eu fiz amizade
Buriti Alegre tem gado à vontade
E de Panamá eu fui a Trindade
Em Piracanjuba eu deixei saudade
Segui pra Morrinhos uma linda cidade
Vim de Ipameri é uma joia fina
Lá em São Luiz tem belas meninas
Em Porangatu quase me domina
Eu saí pra Ceres e depois Planaltina
Passei em Inhumas também Cristalina
E de Hidrolândia fui à Pontalina
Fui à Caldas Novas pela medicina
Moro em Itumbiara, divisa de Minas
Cidade de Anápolis gostei demais
E em Catalão, terra do meus pais
Formosa e Silvânia bonitas iguais
O meu Goiás velho não me esqueço mais
Capital antiga dos tempos atrás
Hoje é Goiânia flor das capitais
Ordem e progresso Brasília nos traz
Coração da pátria está em Goiás

PENSAR E RESPONDER

- 1) O que retrata essa música?
- 2) Por que recebe esse nome coração da pátria?
- 3) O que é um planalto?
- 4) Quais cidades citadas na música você conhece?
- 5) Antes de Goiânia, qual era a capital de Goiás? Quando e por que ocorreu a mudança da capital de Goiás?

PENSAR E CRIAR

- Exercitando sua imaginação e criatividade, tente elaborar sua própria composição, que pode ser em: desenhos e/ou representações visuais, fotografias, etc.; ou em estrofes, paródias, rimas, músicas, poemas, entre outros; ou ainda, em áudios e vídeos, relacionados ao conteúdo trabalhado.